

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITO GRAFICA DO SUL, LDA. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 93156

AVULSO 1550

REVELAÇÕES DO SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DA PRESIDÊNCIA NO CONGRESSO DA A. I. P. C. T.:

UM MILHÃO DE TURISTAS ESTE VERÃO EM PORTUGAL * 7,5 MILHÕES DE CONTOS DE RECEITA EM 1966

INAUGUROU-SE, em Lisboa, o XVIII Congresso da Associação Internacional de Peritos Científicos do Turismo, em que participam representantes de 18 países.

Na sessão de abertura, fez um importante discurso o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, dr. Paulo Rodrigues, cujas palavras o JORNAL DO ALGARVE tem muito gosto em reproduzir:

«Nesta janela da Europa sobre o mar Atlântico, em que quisestes fazer o vosso Congresso deste ano, acolhe-vos um povo velho de séculos, que, tendo ajudado a abrir aos homens os caminhos do Mundo, de há muito se habituou a conviver com todas as raças e gentes e a praticar, ativo dos seus direitos, de que não abdica, a plena hospitalidade que inspira, hoje, o mais alto sentido do turismo.

Aqui encontrareis um povo que, sem renegar as suas raízes e tradições, vive no seu progresso e ritmo da hora presente: «un vieux pays, tout neuf» como, na doce língua francesa, já alguém lhe chamou.

Decorrerá este vosso Congresso num país em plena ascensão turística, a qual temos querido que seja servida por uma política de turismo prudente, nos números absolutos; célere, no ritmo de crescimento; esclarecida, nos objectivos; segura, nos rumos; firme, na acção.

Se o turismo português for diferente de muitos: repousante, acolhedor, fautor de bem-estar, se for característico e vivo; se puder constituir, em benefício nosso e dos que nos visitam, uma reserva hoteleira de autenticidade — teremos atingido o que nos propusemos.»

E continuou:

«Erguida sobre uma longa obra, paciente e meritória, de valorização do património turístico, de consciencialização das populações, de definição e promoção de infra-estruturas e meios de equipamento, a fase actual do turismo português define-se a partir de 1963 e confirma-se em 1964, ano em que acolhemos, pela primeira vez, um milhão de turistas.

Partindo de factores válidos de atracção turística — a hospitalidade das gentes, a ordem e tranquilidade públicas, a amenidade do clima, a beleza da paisagem, o apelo

(Conclui na 3.ª página)

ANTÓNIO NOBRE evocado pelo dr. Joaquim Magalhães

DECORRERAM os já tradicionais Jogos Florais de Quarteira, a que oportunamente faremos referência. Não queremos deixar, porém, de dar o devido relevo às palavras que, por essa ocasião, proferiu o dr. Joaquim P. de Magalhães, professor do Liceu de Faro, não só pela sua oportunidade, mas também pelo brilho que elas deram aos Jogos Florais de Quarteira que este ano não primaram pela inspiração.

O dr. Peixoto de Magalhães, grande pedagogo a quem o Algarve muito deve, evocou, em breves palavras, um dos maiores poetas portugueses que este ano é recordado especialmente. António Nobre é daqueles que não necessitam de epítetos, pois vale pela sua obra e por tudo aquilo que hoje continua representado na nossa poesia. Por isso reproduzimos, com o maior interesse as palavras pronunciadas no dia 31 de Agosto em Quarteira pelo dr. Peixoto de Magalhães:

«Senhoras e senhores, muito boa noite

A promessa de duas breves palavras que se fez no programa para a minha intervenção inicial em mais esta edição

(Conclui na 7.ª página)

FOI BASTANTE PROVEITOSA A ACTIVIDADE DESENVOLVIDA EM MONTE GORDO, NO PERÍODO DE FÉRIAS PELO CENTRO DE INICIAÇÃO DESPORTIVA E RECREAÇÃO

COM os melhores resultados funcionou durante cerca de mês e meio em Monte Gordo, no preenchimento do período de férias de 1967, o Centro de Iniciação Desportiva e Recreação, que entre os mais jovens frequentadores e habitantes da bonita praia desenvolveu actividade valiosíssima, que estimulando-lhes as possíveis aptidões na senda artística — e neste aspecto foram positivos os resultados a que se chegou — quer desenvolvendo-lhes o gosto pelo desporto, tudo à base de divertimentos e descontração.

Como se impunha no seu trato com gente de tenra idade, não há dúvida que o Centro realizou excelente trabalho, ao que pôde inferir-se da exposição patente durante alguns dias na Rua Teófilo Braga, em que muitas obras, saídas das mãos de miúdos de 7, 8 ou 9 anos,

(conclui na 8.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PREMIO GRANDES

O PROGRESSO DO TURISMO EM QUARTEIRA

O formidável apetrechamento hoteleiro e turístico

III

pelo dr. ANTÓNIO DE SOUSA PONTES

A AREA da futura cidade turística a construir nos 1.600 hectares da Quinta de Quarteira, adicionados a mais 40 hectares recentemente adquiridos na zona de praia de arribas vermelhas, da Rocha Baixinha, será dividida em 8 sectores que se discriminam como segue:

N.º 1 — Porto de recreio «Marina», a construir na foz da ribeira de Quarteira, com molhes artificiais para defesa contra a erosão e custo aproximado de 140.000 contos — área de 190 hectares e população futura de 16.000 habitantes;

N.º 2 — Pinhal, a leste, junto da povoação de Quarteira, com a área de 140 hectares e a popula-

(Conclui na 10.ª página)

A CANCELA ESTAVA FECHADA...

por Marcelino Viegas

DOMINGO. Manhã de sol radioso, nitidamente algarvio. Passavam breves minutos das dez e trinta no nosso meridiano. Ouvia-

(Conclui na última página)

A INSTITUIÇÃO DE UM PRÉMIO ANUAL PARA GALARDOAR UM JOVEM ALBUFEIRENSE

* SUGERIDA NO FINAL DO CONGRESSO DO BEATO VICENTE DE SANTO ANTONIO



Os congressistas reunidos no Cine-Pax, de Albufeira, sob a égide do Beato Vicente de Santo António

TERMINARAM, em Albufeira, as comemorações do I Centenário do Beato Vicente de Santo António, que atraíram àquela vila numerosos forasteiros e historiadores de vários países. O Congresso efectuado por esse motivo decorreu com grande interesse, tendo os trabalhos sido encerrados pelo arcebispo de Évora.

Salientamos, da sessão final, as conclusões do Congresso, lidas pelo secretário-geral, o rev. José Manuel Semedo de Azevedo, prior de Albufeira. Eis essas conclusões:

«Voto para a criação do prémio anual Beato Vicente de Albufeira — a instituir pela Câmara Municipal de Albufeira, com a colaboração de entidades oficiais e particulares do Algarve, para ser atribuído todos os anos ao jovem albufeirense que demonstre melhores qualidades de heroísmo, abnegação e caridade; voto para a realização de um documentário cinematográfico cultural sobre a vida e a obra do Beato Vicente de Albufeira; voto para a publicação de uma série filatélica sobre o Beato, com inclusão da efígie do apóstolo para assinalar as presentes comemorações do 1.º centenário da sua beatificação; voto para a presença da Ordem dos Agostinhos Recolectos no Algarve, irmandade à qual o beato pertenceu e cujo apostolado deve ser intensificado, na significação de uma presença cristã efectiva e luminosa; voto final para que o Beato Vicente de Santo António passe a designar-se, de futuro, Beato Vicente de Albufeira.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

CRÓNICA DE ALBUFEIRA

À MARGEM DE UM CONGRESSO

* FREI VICENTE «YÉ-YÉ»



Yé-yés de todos os sexos «acampados» numa rua de Albufeira

ALBUFEIRA esteve em festa, e com ela todo o Algarve, para saudar a memória desse herói e mártir que foi o Beato Vicente de Santo António. Bispos historiadores, simples particulares procedentes de quatro países apresentaram comunicações e estudaram, em pormenor, a vida daquele que foi homem e santo e um grande algarvio.

DE NOVO NO ALGARVE O «CONCURSO CONSTRUÇÕES NA AREIA»

VOLTOU à nossa Província o Concurso «Construções na Areia», feliz iniciativa do «Diário de Notícias», já tradicional nas praias portuguesas. Depois do êxito deste ano em La Baule — onde saiu vencedor o pequeno Américo Nunes Rajão, da Póvoa de Varzim — quem sabe se não sairá do Algarve, o próximo campeão internacional das construções na areia?

9 SET. 1967 DEP. LEG

A saúde é a maior riqueza

Inflamações nas pálpebras

As mudanças de tempo, o pouco asseio, o facto de se levar as mãos sujas aos olhos, tudo pode provocar inflamações nas pálpebras.

Uma infusão de chá forte, morno, é um bom remédio para desinflamar as pálpebras. Para fazer maior efeito, é preferível aplicá-lo sobre os olhos embebido numa compressa de gaze, e, se possível, conservá-la durante um bom espaço de tempo.

Economia na construção civil com o novo guincho



Especialmente indicado para todos os trabalhos de acabamento Grande facilidade de montagem e transporte



REPRESENTANTE: **MINASTELA, LDA**

RUA D. FILIPA DE VILHENA, 12 — LISBOA — TEL. 77 12 28
RUA DO BULHÃO, 41-45 — PORTO — TEL. 2 70 29

Um milhão de turistas este Verão em Portugal

(Conclusão da 1.ª página)

do mar, a riqueza histórica e monumental, o interesse folclórico, a excelência da mesa e dos vinhos — a actividade turística tem-se consolidado no plano económico como meio de exportação de bens e serviços e fonte de divisas e a importância da sua expansão é já uma realidade no processo de desenvolvimento económico-social do território português.

Em 1966 as receitas do turismo atingiram 7,5 milhões de contos, o que em comparação com os números de 64 corresponde, em preços correntes, à taxa média de acréscimo anual de cerca de 47%. A diferença entre as receitas e as despesas determinadas pela actividade turística tem vindo a financiar, em ritmo crescente, as importações metropolitanas, proporcionando maiores disponibilidades de divisas para acorrer aos encargos que implica a aceleração do desenvolvimento económico em curso.

Apesar de certa recessão verificada, sobretudo no mês de Junho, em alguns mercados estrangeiros, o turismo português, durante o primeiro semestre deste ano cresceu mais de 25% em relação a igual período do ano passado e, tendo atingido 1 milhão de turistas na primeira semana de Julho, deve ultrapassar, pela primeira vez e já durante o mês de Outubro, os 2 milhões de turistas.

«Dado que este vosso Congresso estudará, em especial, «as possibilidades e limites da acção económica e financeira dos poderes públicos em matéria de turismo» farei, sobre o tema, breve testemunho da experiência portuguesa.

Entre nós a acção do Estado no sector do turismo processa-se dentro dos limites de intervenção que a ortodoxia do sistema económico vigente consagra para a generalidade das actividades lucrativas. Ou seja que, para além da construção, aperfeiçoamento e manutenção das infra-estruturas de base e dos serviços promocionais de âmbito geral, tudo o mais apenas supletivamente compete ao Estado e sempre em termos de simples fomento e estímulo das iniciativas privadas ou de normalização e aperfeiçoamento do seu exercício, à luz de uma política turística conforme ao interesse geral.

Esta acção dos poderes públicos exerce-se mediante a atribuição dos benefícios de isenções fiscais e outros que integram o instituto da utilidade turística, e nomeadamente, pelo crédito turístico.

As nossas fontes públicas de crédito turístico — o Fundo de Turismo, criado em 1965, e a Caixa Nacional de Crédito —, mediante empréstimos muito favoráveis em seu prazo e juro e de montante que pode ir até 50% do valor de cada empreendimento, financiaram as indústrias turísticas em cerca de meio milhão de contos no septénio de 1957-63 e aquele montante será excedido, em muito, só no quadriénio de 1964-67.

O crédito turístico é, efectivamente, instrumento poderoso — autêntica variável estratégica da política turística — que permite executar, de harmonia com o interesse geral, a indispensável planificação de prioridades regionais ou de preferências qualitativas dos empreendimentos a construir em cada região. E permite ainda estimular a conveniente aglutinação de actividades turísticas complementares e a equilibrada constitui-

ção de centros turísticos multifórmes nos quais as unidades hoteleiras e os seus apoios em meios de diversão e desporto, em estrutura sócio-cultural e comercial, numa palavra, na dimensão turística válida, possam atingir o grau de interesse adequado à natureza competitiva dos novos mercados turísticos.

Mesmo no tipo de intervenção supletiva que é a nossa, o simples enunciado de uma indispensável planificação do turismo à escala nacional importa a definição de certas prioridades regionais em função do condicionalismo turístico próprio de cada zona, nomeadamente da maior duração ao longo do ano das condições climatéricas favoráveis, a qual incide, de modo decisivo, na rentabilidade dos investimentos.

A própria defesa da viabilidade económica dos empreendimentos e a limitação inelutável das verbas disponíveis do sector público, para as quais tem de buscar-se, intransigentemente, a utilização económica melhor e mais rapidamente reprodutiva, impedem o imediato, indiscriminado e simultâneo fomento turístico de todas as regiões.

Mas a própria prioridade inicialmente atribuída às regiões turísticas mais dotadas constitui o único caminho susceptível de facultar recursos bastantes para assegurar, a seu tempo, o adequado fomento turístico das restantes regiões. É que, promovendo primeiro os empreendimentos mais rentáveis, mas sem de resto impedir nunca a iniciativa particular onde quer que surja, se procura utilizar os recursos públicos que tem sido possível afectar ao fomento turístico de modo a fixar em nível elevado a contribuição, para o produto nacional, de cada escudo aplicado no financiamento do sector; e que do elevado efeito multiplicador dos rendimentos investidos se confia a própria viabilidade de alargar, em futuro próximo, a um maior número de iniciativas o estímulo financeiro decorrente da acção do crédito turístico.

Sempre escutado com o mais vivo interesse, o sr. dr. Paulo Rodrigues disse, depois:

«A posição do turismo no próximo Plano de Fomento a vigorar de 1968 a 1973 pode considerar-se, entre nós, como a aceitação definitiva da actividade motora do desenvolvimento social e de pilar do crescimento económico sob o duplo aspecto da exportação de serviços, geradora de importantes fluxos de divisas estrangeiras, e de catalizador de múltiplos efeitos induzidos em outras actividades às quais proporciona mais amplos mercados.

E pois que devo limitar a estas linhas muito gerais o breve apontamento que quisera dar-vos dos rumos actuais do turismo português apenas recordarei que a planificação do nosso turismo, que há quase cinco anos prosseguimos, se inspira em boa parte nos estudos sérios e competentes de um dos vossos eminentes confrades, o saudoso prof. Kurt Krapft — a cuja memória rendo, neste momento e lugar, a mais sentida homenagem.»

E terminou dizendo: «Que este vosso congresso, que realiza na terra portuguesa, seja um marco feliz na vida da vossa Associação, na pessoa de cujo insigne presidente apresento a todos vós, em nome do Governo português, cordiais votos de boas-vindas.»

Carta de Portimão

PARA UM LEITOR DESCONHECIDO

UMA ou outra vez, se releio alguma das crónicas com que semanalmente, ao longo destes anos, tenho abusado da sua paciência, leitor amigo, acontece sentir-me invariavelmente pelo receio de lhe vir dando uma imagem errada desta terra, especialmente se você não é daqui, nunca cá veio, e sómente se interessa por Portimão, na mesma medida em que eu me interessar (interessar-me-la) pelo que se passa na Patagónia, admitindo pois que também a si nada do que é humano lhe seja estranho.

Posta a hipótese de que você exista em tais condições, leitor desconhecido, eu explico o porquê deste receio. Há-de ter visto que nunca a minha pena (esferográfica para ser mais preciso) mergulhou na descrição das belas paisagísticas da terra que você, aliás, deve saber que são muitas; nunca lhe falei da origem do nome da cidade, importantíssimo tema de laboriosas medições porque remonta aos fenícios ou cartagineses ou quem diabo foi que aqui andou a fazer história e enigmas para gozo e proveito de arqueólogos; nunca inventarei os ilustres varões que fizeram seu berço nos termos da cidade ou para cá se mudaram, como os actuais patos-bravos, mestres de obras e comissionistas de terrenos para construções turísticas, de armazéns e bagagens em tropeiras e tais coisas que lhes ficaram o nome e a árvore genealógica, como aos últimos nos arquivos da polícia, em velhos papéis que foram salvos da dentada de gordas ratanas; nunca, que me lembre, rendilhei de palavras miúdas as pedras ancestrais de monumentos que cá não existem e de que, ao que parece, ninguém sente a falta; tampouco fiz fé, em letra redonda e bem trabalhada, de opáras inaugurações de chafarizes como as que se usam celebrar nos tempos que correm.

Em vez disso, amigo, tenho-lhe falado, vezes sem conta, de coisas tão miúdas como nunca aconteceu terem servido de pasto aos sábios e ilustres cronistas com que se dá, tu cá tu lá como a Cidália, coisas que, afinal, podem fazer que você suponha (mormente depois dos episódios actuais que lhe contei da água salobra nas canalizações) ser esta uma terra de labregos, perdida no mapa, sem direito aos benefícios da civilização de tudo, goza como ser evoluído em terra civilizada.

Nada mais falso, no entanto. Tenha calma, leitor, não tome decisões apressadas. Lembre-se que estamos em tempo de limitações de velocidade. Labregos nunca seremos, quem o disser jura em

por CANDEIAS NUNES

vão! Pois você já viu, já se deu conta — e isso mesmo está expresso nestas crónicas que são hoje o nosso pomo de discórdia — que estão fazendo aqui na menina mais bonita dos turismos europeus e milionários, o que seria impossível se a terra fosse só de labregos povoados!

É possível, também, que as crónicas a que me refiro (desculpe a insistência na palavra crónica para definir este género de mal alinhavadas letras) tivessem funcionado como boomerang, E, assim, labrego seria apenas este seu criado, indivíduo vesgo ou ceguinho de todo do olho direito, para não dizer dos dois olhos, portanto vendo as coisas por uma óptica canhestra de que se resente tudo o que escrevo. Isso, aliás, o acusam pessoas muito circunspetivas que todos nós conhecemos de vista, de ouvido e de obração. Pode, se quiser, invocar o Freud para explicar o caso — outros já o fizeram, e isso não é o pior.

Uma vez mais, porém, lhe peço que não forme juízos apressados. E mais lhe peço: venha até cá, veja com os próprios olhos, informe-se, indague. Verdade que chega à conclusão de que lhe não tenho dito da missa a metade.

Resta a pergunta: porque não faço então da paisagem, dos monumentos, dos varões assinalados, das inaugurações de chafarizes?

Mas olça, amigo, isso era o mesmo que lhe falar do tempo, como esses desconhecidos que o acaso põe frente a frente e nada mais têm com que alimentar as palavras, ou ainda como um casal que tivesse celebrado as bodas de diamante. O que não é o nosso caso, pois que, francamente, neste diálogo que vimos mantendo, leitor desconhecido, ambos desejamos — eu pelo menos desejo — que continuemos lealmente, sem reservas, uma conversa de amigos.

De resto, você sabe: só como este, o que me entra agora pelas janelas abertas de par a par, não pode haver igual em qualquer parte do mundo. E se ambos sabemos isto, para quê repetir-lo? Monótono, não é!...

Vendem-se

SOLDADURA ELECTRICA

Máquina portátil para 220 V., estado nova.

BALANÇAS

Automática tipo relógio para 6 Kgs. Centesimal para 200 Kgs. Para pesar aves vivas.

BEBEDOUROS

Automáticos para frangos, em ferro esmaltado. De plástico 4 L. para pintos. Comedouros para pintos.

BATERIAS METÁLICAS

Duas de 3 pisos cada para criação de pintos, com aquecimento.

Informa: Manuel D. Reis — MONTES DE ALVOR.

CAMIÕES USADOS

Provenientes de trocas

BEDFORD J. 2	3.500 kg.
BEDFORD J. 3	6.200 kg.
BEDFORD J. 3	6.800 kg.
BEDFORD J. 5	9.500 kg.
BEDFORD J. 6	10.443 kg.
DODGE c/ BASCU.	9.500 kg.
BEDFORD c/ BASC.	9.500 kg.
SCANIA VABIS	12.500 kg.
PELVA a gasolina	3.500 kg.
BORGWARD a gasolina	
BORGWARD a gasóleo	

e outras unidades

VENDE, TROCA E FACILITA

LUCILIO MATOS TOUPA

Rua do Alívio, 33 - LISBOA - Tel. 697024-698587

Fenner

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

CORREIAS PARA VENTOINHAS DE AUTOMÓVEIS, CAMIONS, TRACTORES, MÁQUINAS AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS

Apartamentos - Vivendas - Quintas - Quintinhas - Bungalows - Prédios de Rendimento - Hotéis - Terrenos - etc.

ALGARVE

Possue a NORTENHA o mais vasto ficheiro de propriedades à venda.

Consultando-nos, encontram o que desejam.

Os Ex.™™ compradores nada nos pagam.

Vendemos propriedades de 100 a 200.000 contos — com grandes facilidades de pagamento.

Apartments - Houses - Villas - Farms - Bungalows - Rental - Buildings - Hotels - Building Sites, etc., in

ALGARVE

NORTENHA has the largest files of estates for sale. If you apply for us, we will meet your wishes. We charge nothing from the buyers. We have for sale properties from one hundred thousand Escudos to two hundred million Escudos, with payment facilities.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Mediadora oficial autorizada nos termos do Decreto-Lei N.º 43.767 de 30 de Junho de 1961.

Membro da F. I. A. B. C. I. (Fédération Internationale des Administrateurs de biens conseils immobiliers).

LISBOA PORTO

Praça da Alegria, 53-2.º Praça D. João I, 25-1.º
Tel. 362228/366731/366812 Tel. 26706/30181/31038

COIMBRA FARO

Av. Fernão Mag. 266-2.º Informa MAFATIL — Rua Ivens, 11
Tel. 27404/27855 Tel. 24243

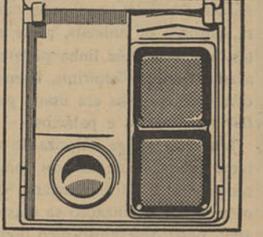
máquinas de lavar

GENERAL ELECTRIC

com VISTA filter



Consiste num filtro em aço inoxidável, através do qual circula a água da pré-lavagem e lavagem e onde fica retido todo o algodão da roupa. Assim, a água da lavagem mantém-se sempre limpa até final.



NOVOS MODELOS SUPERAUTOMÁTICOS

- * Distribuidor automático de detergente.
- * 2 ciclos de lavagem: Normal, com pré-lavagem, lavagem, enxaguadura e secagem; Abreviado, com lavagem, enxaguadura e breve secagem.
- * 10 programas de lavagem para todos os tipos de roupa.

Horácio D. Santos ELECTRO-DOMÉSTICOS

Rua Ataíde de Oliveira, 140 — Telef. 24330

FARO

Voz de Lagoa

Apresentação

Após largo interregno na nossa colaboração, que se efectuava de São Bartolomeu de Messines, vamos inaugurar mais uma «Voz», esta a de Lagoa.

Sendo Lagoa um concelho de responsabilidades turísticas, com a praia de Ferragudo, e toda a beleza inexplorada das praias que vão de Carvoeiro ao Carvalhal, além das aldeias típicas de Estômbar, Mexilhoeira da Carregação e Porches, já era tempo de se debaterem os seus problemas nas colunas deste semanário provincial.

tá possa andar despreocupadamente, com o mínimo de atenção que a condução requer, mas descansado e não com apreensão, requisito essencial numa boa férias.

É uma necessidade premente para o concelho de Lagoa e para os seus anseios turísticos, a solução imediata da reforma da via de acesso de Lagoa a Carvoeiro.

FESTAS DE NOSSA SENHORA DA LUZ — Com o habitual brilhantismo e devoção, estão decorrendo nesta sede de concelho as festas em honra de Nossa Senhora da Luz.

Além da preciosa que teve solenidade está a efectuar-se a quermesse, cujas receitas reverterão para a continuação das obras de melhoramento da igreja paróquia.

Festas religiosas que trazem sempre, como vai sendo hábito, a este concelho muitos turistas nacionais e estrangeiros, culminam pomposamente com uma série de fogos de artifício.

ERNESTO CABRITA

Vende-se

Casa situada a 2 kms. da Praia Verde (concelho de Castro Marim). Resposta a este jornal ao n.º 9.504.

SÓ UMA BOA LÃ PODE VALORIZAR O SEU TRICOT!

Comprando na

CASA AIRES

GARANTE O VALOR DO SEU TRABALHO!

Rua Augusta, 270-1.º andar — LISBOA

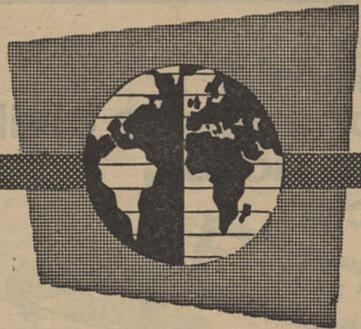
Novas qualidades: CREPE-LÃ, BALLADE (fibra suíça maravilhosa), ARWA-CREPE (para lã para croché)

FIORELLA E MAGESTIC

NOVAS REMESSAS e cores da moda das qualidades sucesso: DESIRÉE, FANFARON • CORDONETI

Se tem máquina de tricotar ou costura gastar bastante lã, convém consultar-nos imediatamente

PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

O BETUME ANTIGO E MODERNO

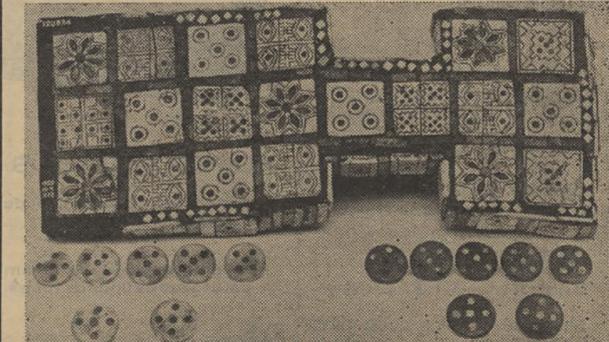
Há mais de cinco mil anos, o betume era apanhado aos pedaços no Mar Morto e utilizado na construção de estradas, no revestimento de reservatórios e na impermeabilidade de barragens. Pode, portanto, estranhar-se que algo de novo haja sobre betume.

De facto, as civilizações antigas encontraram aplicações para o betume que a tecnologia moderna nem tentou sequer rivalizar; misturado com terra, gordura de animais, peixe e plantas, julgava-se que tinha poderes para afastar os maus espíritos. E embutido com madreperlas era usado para enfeitar santuários e palácios.

Mas esta antiga valorização do betume praticamente acabou com a ascensão do Império Romano, quando o centro de Civilização se afastou das áreas onde o pegajoso óleo preto aparecia naturalmente à superfície. Apenas no século XIX é que o valor do betume foi plenamente reconhecido como um dos materiais naturais de maior versatilidade no Mundo.

Existente uma diferença fundamental entre a atitude moderna perante o betume e a dos antigos. A actual tecnologia petrolífera adapta o betume para satisfação de várias necessidades — refinando-o, transportando-o, e adaptando-o de tal maneira que até prevê os requisitos da engenharia — ao passo que os antigos artesãos adaptavam as suas necessidades ao abastecimento local de betume.

Os tipos de betume variavam conforme a região, e assim também variavam as artes dos artesãos. Ao passo que os paquistaneses, de há quatro



No Vale do Eufrates, há cinco mil anos, os reis jogavam com este tabuleiro e estas marcas feitas em betume

cobertura de telhados, coberturas para o chão e revestimentos de tubagem.

Isto talvez pareça insignificante quando nos lembramos que os assírios revestiam salas de banho e canos de esgoto com betume, e diz-se mesmo que Noé o utilizou para impermeabilizar a Arca. Mas é interessante saber que já os ultrapassámos e ampliamos as possibilidades do betume para campos completamente originais.

Temos, por exemplo, as hidropónicas — a ciência do cultivo das plantas sem terra — que apresenta grandes possibilidades nas viagens no Espaço, proporcionando comida para astronautas. O betume aparece como um agente vedante dos recipientes das plantas e tem função semelhante na vedação e obturação de pequenos componentes electrónicos, em junção de cabos e interruptores.

As modernas aplicações industriais de betume vão desde calços de travões e baterias até à esmerilhão de lentes e lubrificantes. A tinta de impressão das folhas de um livro pode conter betume, assim como a tinta utilizada para pintar o barracão de um quintal. As tintas betuminosas não constituem novidade: eram usadas para a protecção dos edifícios e enfeite de cerâmica na antiga Mesopotâmia há mais de três mil anos antes de Cristo.

O betume possui uma fama notável como preservante. As escavações de asfalto na Califórnia contêm os esqueletos de animais já extintos e o tronco quase perfeito de um cipreste com 25 mil anos de idade. No Egipto, é quase certo que se usou betume para mumificar os corpos dos Faraós. Mas mais importante que conservar

os corpos dos mortos, muitas vidas dependem actualmente da tecnologia do betume.

Em 1953, quinhentas pessoas morreram afogadas na Holanda quando o mar rompeu os diques de areia e argila que tinham sido construídos para proteger o contorno plano e irregular da costa. Desde então, a velha luta dos holandeses contra o mar tem sido intensificada. Foram construídos diques novos e mais altos de areia e, devido à falta local de argila adequada para protecção, revestidos com betão asfáltico — mistura de pedras e betume. A experiência adquirida na

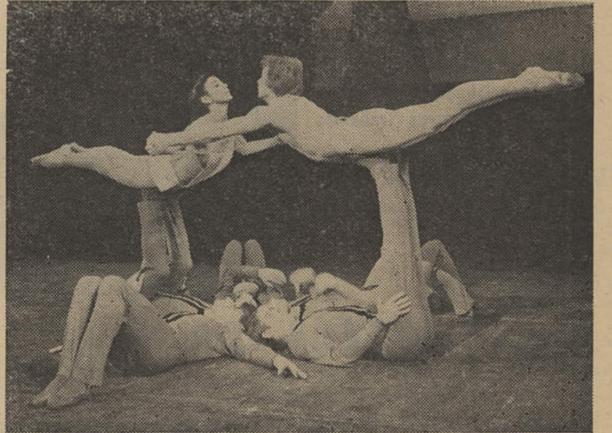
construção dos diques holandeses revelou-se valiosíssima nos novos empreendimentos de engenharia hidráulica em países tão afastados um do outro como a Itália e o Japão.

Há já quinze anos que o betão asfáltico é utilizado com êxito na Holanda, e, à medida que os diques cres-

cem, as camadas deste material tornam-se mais espessas. Um dos projectos costeiros holandeses é a construção de novos quebra-mares em Ijmuiden, que evitarão a obstrução no porto de Amesterdão, causada por sedimentos, permitindo assim a entrada de navios muito maiores. Asfalto contendo pedras com o diâmetro de 60 centímetros ou mais (cerca de dez vezes maiores que aquelas utilizadas na construção de estradas) é aplicado em camadas duma espessura sem precedentes, de 2,25 m. Os Laboratórios da Shell, em Amesterdão, trabalharam, intimamente, com as autoridades holandesas e com o empreiteiro Bitumarin N. V., na produção de um tipo de asfalto especial.

Há cinco mil anos os babilónios pescaram betume do mar. Actualmente os holandeses dedicam-se a lançar o betume novamente ao mar.

Há cinco mil anos os babilónios pescaram betume do mar. Actualmente os holandeses dedicam-se a lançar o betume novamente ao mar.



Margot Fonteyn e Nureyev num «ballet» de Roland Petit

MANET NO RIO DE JANEIRO

Quem teve a felicidade de viver no Rio de Janeiro acha perfeitamente natural que todo aquele que visita a cidade, cuja beleza ímpar Noel Rosa cantou apaixonadamente nos seus sambas, se sinta eufórico e extasiado. E se é escritor ou poeta a elogie em letra de forma e se é pintor ou escultor a incense plásticamente.

Mas o preito ainda será maior se a visitar um pintor que ao mesmo tempo seja capaz de a descrever em prosa. No próprio momento em que está em contacto com esse Rio de Janeiro dos morros de um tipo de pedra que só vislumbrei igual nesse outro paraíso que é a Rodésia. Das florestas verdejantes como a da Tijuca, e das praias de areia fina e de mar e céu de cores opulentas. Tal Ipanema.

É que na cidade de São Sebastião, para além do seu modernismo, dos seus edifícios arrojados e altaneiros, há toda a magia da Natureza que o progresso não conseguiu destruir. Há relíquias de um passado colonial como o largo do Boticário ou o Chafariz das Laranjeiras onde D. Maria I se dissecava.

Há ainda o seu próprio folclore, mantido por essa figura única, bem disposta, paciente, de graça e ironia fácil, que é o carioca. Aquela cujas raízes mergulham muito mais em Santa Teresa, em Brás de Pina, no Cosme Velho ou em Santa Isabel, do que em Copacabana e no Leblon. Aquele que sinceramente considera que Deus é brasileiro. E evidentemente carioca honorário.

Um conjunto portanto que entusiasma pelo encanto, pelo ineditismo, pelo que tem realmente de diferente. E que não pode ser observado superficialmente e pelos aspectos negativos. Só é possível, aliás, compreendê-lo e apreciá-lo, desde que nele nos incorporem de alma e coração. Sem que nos determos continuamente compará-lo à maneira europeia, que é além de insípida de outras terras e de outras gentes. Mais complicadas e menos expansivas.

Pois bem, uma curiosa personalidade que passou pelo Rio de Janeiro, embora sem se atardar, foi o pintor Manet. Do tão discutido «Déjeuner sur l'herbe», que o Picasso ainda há pouco prodigiosamente «pastichou», e da não menos discutida «Naná». Hoje, respectivamente no Louvre e no Museu de Hamburgo.

Vinha Edouard Manet, como praticante, a bordo do veleiro «Le Havre et Guadeloupe», estava-se em 1849 e tinha então dezoito anos incompletos. Pensavam seus pais numa carreira

na Marinha Mercante. Erradamente porque, tendo sido excelente aluno de desenho no Collège Rollin, a paixão do jovem consistia em esboçar a «craie» tudo quanto via à sua volta. E, portanto, ser pintor.

Ora a baía de Guanabara deslumbrava todos quantos tenham receptividade à beleza natural. É a água, é o céu, e a cálida temperatura. São as ilhas: Paqueta, Governador, Brocoí, dezenas. Densas de arvoredo, com praias de sonho, aves lindíssimas e exóticas, peixe à mão de semear.

Descreva-a assim em carta dirigida à mãe, para França: «A baía do Rio é encantadora, povoada de navios de guerra de todas as nações, rodeada de montanhas verdes, onde se percebem moradias encantadoras».

Faz aí o seu primeiro esboço, a que se seguirão muitos outros, esses da vi-



Manet: auto-retrato

da quotidiana da cidade. Surpreendeu-o e divertiu-o o Carnaval carioca, movimento colectivo de alegria, de descontração, de gosto de viver, de brincar, que se mantém apesar do decorrer dos anos e da evolução dos usos e costumes.

Eis como Manet anotou, há mais de um século, tão animada quadra, em nova carta dirigida à sr.^a Auguste Manet: «O Carnaval no Rio tem aspectos especialíssimos. No domingo gordo, passei todo o dia na cidade. As três da tarde, as mulheres brasileiras põem-se à porta ou às janelas de suas casas, ou então nas sacadas, a atirar aos senhores transeuntes bombas de cera e de todas as cores, cheias de água, e aqui chamadas limões. Em várias ruas fui assaltado, segundo o costume da terra. Trazendo os bolsos cheios de limões, respondia do mesmo modo, o que é muito apreciado. Essa manobra durou até às seis da tarde, hora em que tudo se normalizou, ocorrendo então um baile mascarado, copiado nos nossos bailes da ópera. Festa em que só os franceses se destacam».

Dá um passeio ao campo e reporta-o com entusiasmo: «Quanto ao campo, nada há tão belo. Jamais vi mais linda Natureza».

Tudo isto levou Manet gravado na retina, ao partir. Levou sobretudo a luz tropical, esse prodígio que constituirá depois característica determinante da sua pintura.

E os esboços que fez de mulheres a passear a remos, na baía de Guanabara, servir-lhe-ão depois de tema para telas como «No Barco», pintada vinte e cinco anos depois. Exactamente em 1874.

Anedota

Sabe-se como os escoceses são económicos. Há dias, numa rua de Edimburgo um amigo encontra outro.

— Podes emprestar-me dez libras? inquiriu um deles.

— Não.

— Ao menos cinco.

— Também não.

— Então oferece-me um cigarro...

— Não.

— Grande sovina! Diz-me ao menos as horas...

SABIA QUE...

... nos tempos da corrida para o ouro, nos Estados Unidos, havia na Vila Victor, no Colorado, tanto ouro que aquele de qualidade inferior era utilizado na construção de estradas? Passado meio século, uma secção da rua principal foi retirada e fundida, como relata a revista «Asphalt». Rendeu cinco mil dólares, quase 144 contos.

... nos poços produtores de gás de Slochteren, Holanda, se procede a uma experiência destinada a protegê-los do frio por meio de espuma de poliuretano? As gaiolas de rede, que contornam as bocas dos poços, foram cobertas com juta e pulverizadas com poliuretano pela parte de dentro. Até as «árvores de Natal» receberam um revestimento pulverizado que pode ser retirado com uma faca, se necessário, para reparações ou manutenção. Se a experiência for bem sucedida, esta forma de isolamento poderá vir a ser utilizada em outros aspectos da produção e transmissão de gás.

... enquanto os cientistas da indústria petrolífera estudam a possibilidade de produzir proteína proveniente de ramos de petróleo e de gás metano, investigadores de Singapura surgiram com uma ideia diferente? Trata-se de uma máquina que produz metano proveniente de esturmo de suínos e que proporcionará aos respectivos criadores, por forma económica e conveniente, combustível doméstico para cozinhar.

... condutas e recipientes gigantes de plástico constituem duas das ideias mais recentes para o fornecimento de leite? A primeira conduta de longa extensão construída em polietileno, para o transporte de leite, foi ensaiada na Alemanha. Entretanto na Grã-Bretanha, as quintas afastadas dos centros populacionais foram dotadas de recipientes destinados a conservar o

leite durante dois ou três dias quando as tempestades de neve ou gelo impedem a chegada dos auto-tanques.

... os cientistas da Junta do Carvão, da Grã-Bretanha, proporcionaram aos grandes pedaços de carvão um revestimento limpo e impermeável de plástico, para tornar o seu manuseio mais agradável e protegê-los do inverno quando é armazenado ao ar livre. Este revestimento de plástico tem o aspecto de uma superfície envernizada e não cheira mal quando o carvão é queimado.

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio



Não há como cobrar o gás à saída da «bica»...

A ÚLTIMA NOVIDADE EM PRESENTES DE CASAMENTO

Todos sabem como era frequente, antigamente, receber-se por altura do casamento, como prenda, as coisas mais incríveis. E, o que é pior, muitas vezes em duplicado e triplicado.

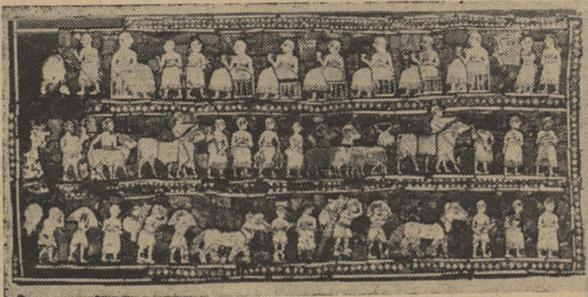
Assim, começou o sistema das listas, depositadas em determinadas lojas, onde os noivos inscrevem o que verdadeiramente lhes interessa.

Mas como tudo vai progredindo e melhorando na vida, chegou-se agora em Paris à possibilidade de se oferecer um automóvel, peça por peça, aos noivos que não possuam viatura. Assim, deposita-se na casa Ford uma lista onde figura tudo o que constitui um automóvel, desde o cinzeiro ao motor.

Portanto, cada um pode oferecer uma parte do automóvel à qual é necessariamente atribuído um preço: o cinzeiro vinte francos, o motor mil ou dois mil.

Tudo somado fácil é, portanto, aos noivos conseguirem o custo com o seu próprio pecúlio ou com um pouco de crédito.

Por sua vez, a Ford oferece gasolina gratuita para os primeiros 2.500 quilómetros.



Um mosaico executado há 3.500 anos A. C., com pedras incrustadas em betume

SIGA A LINHA DOS PRODUTOS HIDRATANTES



BELOSAN Tónico e creme, dois produtos de resultados espectaculares no tratamento das primeiras rugas e da pele desidratada.

M. Campos



Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

SALDOS

Saldos só são Saldos os dos Armazéns do Conde Barão

- TROUSSES HOMEM, boa malha de algodão 5\$90
- FRALDAS, para bebés, das que compram as Maternidades 3\$90
- ROBES DE NYLON, acolchoados, um encanto para senhora 85\$00
- ROBES DE NYLON, acolchoados e estampados 125\$00
- JOGOS DE CAMA DE CASAL, com bordados e com aplicações 75\$00
- FATOS DE BANHO, para senhora, lastex de cores sortidas 45\$00
- CALÇÕES BANHO LASTEX, para rapazes, preço fantástico 9\$90
- SAIOTES DE NYLON, tão giros, com rendas e passe-fita 9\$90
- SAIOTES DE NYLON, com muitas, muitas, muitas rendas 15\$00
- MEIAS VIDRO, quatro meias, são dois pares por 12\$50
- CAMISAS DORMIR, em opal de flores, para senhora 17\$50
- CAMISAS DORMIR, em nylon, temos milhares em saldo 17\$50
- REPS, para cortinados, todas as cores, 1,30 largo 19\$50
- MARQUISOTES DE NYLON, 1,50 de largo, só nós temos 14\$50
- VOIL DE TERYLENE, para cortinados, preço de saldo 29\$50
- AVENTAIS, com «O Santo», é formidável 12\$50
- VESTIDOS TERYLENE, é verdade, é Terylene 99\$00
- SAIAS YÉ-YÉ, e é mesmo modernas e bonitas 45\$00
- CUECAS PARA SENHORA, rica malha de algodão 3\$50
- COMBINAÇÕES NYLON, para senhora, lindas rendas 12\$50
- COMBINAÇÕES NYLON, para menina, girinhas, girinhas 7\$50
- LENÇOIS DE NYLON, com 1,80 de largo, são de nylon 37\$50
- LENÇOIS, c/1,20, com lindas aplicações, até faz rir 14\$50
- CONJUNTOS PURA LÃ, Australiana, de muita classe 125\$00
- TAFETÁ, TAFETÁ, TAFETÁ, metro 6\$90
- PANOS DE COZINHA, xadrez de três cores, grande saldo 1\$90
- CALÇÕES BANHO, para homem, em mousse nylon 29\$50
- CALÇÕES DE NYLON, para homem, com trousse de nylon 27\$50
- CORTES DE FATOS, em Terylene, repare que é cada corte a 175\$00

Loulé... em retrato

PARECE que desta feita se completou o projecto de construção de um recinto destinado a receber os turistas em Quarteira. Na realidade, a existência de um local propício à recepção e estadia de turistas que nos visitam e até para recreio e distração dos veraneantes que se fixam em Quarteira, era condição essencial para o progresso da praia. Esse ponto ou foco de atracção será construído no local da actual esplanada e comportará três pisos, com utilizações várias, desde cafés a restaurantes, salões de dancing e festas.

Ao fim de alguns anos de estudos, projectos, pareceres, sugestões e remodelações, parece avizinharem-se da solução, o referido projecto. Desejamos vivamente que a «via sacra» das diligências requeridas para a sua execução seja o mais curta e breve possível, pois já vai sendo tempo de dar à nossa praia um novo sopro de progresso e civilização.

Também parece ter tido novo impulso o plano de construção do santuário de Nossa Senhora da Piedade, que vai ser mandado completar com urgência, enquanto por outro lado se irá dar todo o andamento ao processo de construção dos acessos. Melhoramento de há muito reclamado e exigido pela projecção que têm atingido a devoção e fé na padroeira de Loulé, veio, afinal, a ser dotado de possibilidades de execução mercê do arrendamento a longo prazo das propriedades doadas a Nossa Senhora, por disposição testamentária de um devoto que lhe quis render homenagem póstuma.

O plano, em vias de conclusão, é da autoria do arquitecto Nereus Fernandes e permitirá ao novo templo uma amplitude e majestade que estavam bem longe de existir na modesta capelinha existente, já bastante velha. Além de um templo amplo, com capacidade para algumas centenas de pessoas, compreenderá larga parada, ou átrio e grande parque para automóveis.

A presidência da comissão executiva vai ser assumida pelo pároco nomeado para a freguesia de S. Sebastião, pes-

soa que parece reunir as qualidades de dinamismo necessárias para orientar tal empreendimento.

Dois melhoramentos, também de há muito reclamados, acabam de ter feição concluída.

Referimo-nos à inauguração da estação postal de Almansil, construída em edifício para esse fim planeado e à instalação de luz eléctrica na velha estação de caminho de ferro, actos estes celebrados com a assistência de várias entidades e autoridades do concelho.

REPORTER X

Nova sede para a Casa do Povo de Santo Estêvão

A Casa do Povo de Santo Estêvão de Tavira, acaba de adquirir pela importância de 10.000\$00 à Junta de Freguesia local, uma parcela de terreno, destinada à construção da sua nova sede. Este terreno encontra-se localizado junto à estrada municipal, à entrada sul da aldeia, ficando a localidade embelezada depois do edifício construído.

Vende-se

Casa de habitação e terreno anexo com muitas árvores de fruto e próprio para construções, em Estoi. — Telefone 22631 — J. Vargues — Faro e Telef. 839522 — Lisboa.

J. Mendes Furtado

Médico - Especialista

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Consultas das 15 às 19 horas

Rua do Comércio - Rua da Hortinha, 26-1.^o

PORTIMÃO

Vende-se

Casa de r/c, grande, situada dentro da vila, muito próximo da praia de Monte Gordo e de outras praias. Resposta a este jornal ao n.º 9.518.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

Venda de terrenos em Monte Gordo e Vila Real de Santo António

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, anuncia que, no próximo dia 11 de Setembro, pelas 15 horas, procederá à venda em hasta pública, dos seguintes lotes de terreno para construção urbana destinados a habitação:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO (Av. Ministro Duarte Pacheco).
2 lotes com a área de 143 m² cada, com base de licitação de 850\$00 cada metro quadrado, para 4 pisos.

Em MONTE GORDO.
1 lote com a área de 144 m² (Junto ao Hotel Catavento) com a base de licitação de 1.000\$00 cada metro quadrado, para seis pisos;
2 lotes na Rua D. Francisco de Almeida, com a área de 110 m² cada, com a base de licitação de 100.000\$00 cada, para dois pisos;
10 lotes, com projecto aprovado, para vivendas de dois pisos, com as áreas entre 225 m² e 420 m², ao preço base de licitação de 350\$00 cada metro quadrado.

As condições de venda encontram-se patentes todos os dias úteis na Secretaria da Câmara.

Vila Real de Santo António, 21 de Agosto de 1967.
O Presidente da Câmara,
DR. ANTÓNIO MANUEL CAPA HORTA CORREIA

Compre agora e diga quando começa a pagar... EM 36 MESES, sem aumento só durante a quinzena

FRIGORÍFICOS — TELEVISORES — FOGÕES
ASPIRADORES — ESQUENTADORES — RÁDIOS
AUTO RADIOS — MAQUINAS DE LAVAR

ANTÓNIO SOARES

Praça Marquês de Pombal, 23 - Vila Real de Santo António

VENDE-SE

Prédio urbano, térreo, com cinco divisões, quintal e poço, situado em Vila Real de Santo António, na rua Miguel Bombarda n.º 3.

Prédio urbano, térreo, com quatro divisões, grande quintal e poço, situado em Vila Real de Santo António, na rua Marechal Carmona, n.º 28.

Quintalão com poço, situado na rua Sousa Martins, n.º 28 (junto ao Cine Foz) com entrada por esta rua e pela rua Marechal Carmona, n.º 35.

Dirigir propostas, em carta fechada, a Francisco Humberto Solá da Cruz, Tabacaria Havaneza, Rua Teófilo Braga, n.º 10 em Vila Real de Santo António.

Cartas à Redacção

Entulho de efeitos desagradáveis junto à Rua de Angola, em Vila Real de Santo António

O sr. António de Sousa Cavaleiro, enviou-nos a seguinte carta:

Sr. director,

Desculpe-me o ir incomodar com estas mal alinhavadas palavras, mas não posso deixar de dizer qualquer coisa, como habitante desta linda vila.

Todos os habitantes da vila, creio eu, ficaram muito contentes quando a Câmara mandou começar a nova avenida, com princípio na Rua de Angola em frente do lindo edifício da Escola Técnica. Eu fiquei radiante e creio que a todos que se prezam de ser vila-realenses, aconteceria o mesmo. Mas agora apanhámos uma grande decepção, depois que começaram a meter entulhos no terreno, em frente à Escola e junto à rua que vai para a estação do caminho de ferro. Há dias que não se pode passar ali, com o mau cheiro, visto que deitam para lá cabeças de peixe e toda a porcaria. Com o transporte do entulho estragaram a calçada dos passeios, e para cúmulo da pouca vergonha, os garotos vão dando cabo do resto. Frente à avenida já tem uma cova que daqui a pouco não se pode lá passar, sem que nem as mães dos garotos, nem os fiscais da Câmara vejam aquela vergonha.

Não poderia a Câmara obrigar os donos do terreno a aplanar aquele entulho, para assim dar uma vista mais bonita a quem por ali passa? Com um pouco de boa vontade creio que sim. Por amor de Deus, não sujem Vila Real de Santo António.

Desculpe sr. director estas mal notadas palavras, mas sou habitante desta linda terra e custa-me vê-la suja.

Sou, etc.

António de Sousa Cavaleiro

Acerca do aumento nas quotas do Grémio da Lavoura de Lagos

Do sr. Francisco Ventura dos Santos, recebemos a carta que a seguir se transcreve.

Figueira, 30 de Agosto de 1967.

Sr. director do *Jornal do Algarve*

Através de leitores do vosso jornal, tem-me sido dado conhecer o interesse que vem dispensando aos assuntos da lavoura.

Recentemente pude ler um apontamento do vosso colaborador Joaquim de Sousa Piscarreta intitulado «Aumento do descontentamento dos associados do Grémio da Lavoura», inserto no jornal de 26 de Agosto. O que nele consta é, na verdade, de considerar para evitar que se mantenha um aumento de quotas incompatível com a situação da lavoura e benéficos que os associados auferem.

Diz o sr. Piscarreta, e muito bem; que os auxílios não vão além da elaboração dos manifestos de trigo e operações concernentes ao mesmo cereal, auxílio que poderíamos obter através da F. N. P. T., sem quaisquer encargos.

Ao pagar a minha quota, observei sobre o aumento superior a 50%, acrescentando que mal ia a lavoura com encargos desta natureza. O sr. gerente foi-me dizendo que havia 30 anos não eram aumentadas as quotas. Mas, sr. director, tenho conhecimento de que nos primeiros anos da vida do Grémio, sob a gerência do sr. capitão Rosado Fogaça, foi possível servir a lavoura e conseguir sede própria, que após a sua morte tem sido descurada ao máximo a ponto de reparos na Imprensa, bem desprestigiantes para todos.

Quando observei ao sr. gerente sobre a base do aumento, respondeu que tinha sido resolvido por 4 membros do conselho geral. Mas, se o conselho geral é constituído por 40 procuradores (20 natos e 20 escolhidos) e é certo que a maioria dos associados ignora a existência do conselho geral, por ausência de publicidade no respeitante aos procuradores escolhidos, estaria a minha freguesia (Budens), representada no conselho geral que deliberou sobre esse aumento de quotas que tanto vem descontentando a lavoura?

Peço-lhe, sr. director que seja V. o intérprete dos interesses da lavoura junto de S. Ex.ª o Ministro das Corporações, que decerto deseja o contentamento de quantos procuram arrancar da terra o necessário para a nossa manutenção.

De V. etc.

Francisco Ventura dos Santos

Venda de Andares em Faro

Com 4 e 5 casas assoalhadas, desde 200 contos. No novo Bairro junto ao Mercado, no topo da Rua José Joaquim de Moura.

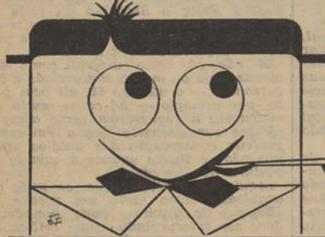
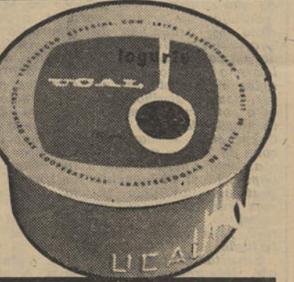
Informa no local ou na Rua Eng. Duarte Pacheco, n.º 8 — Telef. 22902.

UCAL... GARANTIA DE QUALIDADE



alimentação racional

IOGURTE UCAL



LEITE GORDO — LEITE COM CHOCOLATE
QUEIJO E MANTEIGA PURA DE VACA

PRODUTOS DE ALTO VALOR NUTRITIVO

Distribuidores exclusivos no Algarve

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

Apartado 13 Telefone 2 LOULÉ

COMUNICADO

Informa-se que estará em Faro, no Hotel Faro, nos dias 11 e 12 de Setembro das 16 às 18 horas um especialista, de Lisboa, em aparelhos para surdez que efectuará sem qualquer despesa ou compromisso experiências com aparelhagem auditiva mais moderna verificando também o funcionamento dos aparelhos já adaptados.

Impressões de uma visita à fonte de Paderne

(Conclusão da última página)

Ficámos a conhecer o Joaquim José Capoulas e alguns dos valentes forçados do magnífico Grupo de Montemor que aquele desde há largos anos e sempre com crescente vontade, dirige da maneira mais eficiente. Aproveitando a corrida que se realizou no Tauródromo de Vila Real de Santo António, deslocaram-se ao Algarve e, como acontece com a maior parte dos turistas que nos visitam, vieram deabalada até à «Saint Tropez» portuguesa, como é conhecida a magnífica estância de turismo e pelos motivos, acima apontados instalaram-se em Paderne.

Em Albufeira, estivemos no cenário da praia dos barcos enquadrada no azul do céu e mar, azul que tal como outros factores valorizantes, não tem igual, sentados em redor de um fogareiro de carvão sobre o qual e estendidas numa grelha se assavam apetitosas sardinhas que juntamente com a salada de tomates e pimentos, constituem um prato genuinamente português, ao qual juntámos o inseparável vinho tinto de Lagoa. Cavaqueámos acerca de turismo e, como não poderia deixar de ser, de toiros. A conversação foi interrompida porque o nosso confraternizador grupo recebeu a inclusão dum elemento sobejamente conhecido daqueles que assistem a exhibições ou escutam as gravações do magnífico Rancho Folclórico de Alte, o mandador, que, com a sua voz bem característica e os não menos característicos e jocosos versos, veio dar mais alegria ao repasto onde o amigo «Zeca» procurava, e conseguiu, manter bem acesa a chama da boa disposição... e ingestão.

A noite, num típico restaurante existente em Paderne e bem conhecido dos turistas que visitam Albufeira, pela fama dos deliciosos petiscos e não menos deliciosas mariscadas ali preparadas, realçamos a nossa conversa sobre turismo e toiros. Diz o Capoulas (e nós acreditamos), que a «aficção» pelos espectáculos taurinos é já uma realidade na nossa Província. Deveria, contudo, haver uma praça na cidade de Faro, onde se realizassem corridas com assiduidade, pois a sua localização no centro da Província, propiciaria maior frequência de espectadores do que acontece com a de Vila Real de Santo António que se encontra algo distante dos outros centros urbanísticos da Província. Disse-nos que o grande culpado da propagação da «doença» da festa brava no Algarve, foi o incansável empresário Manuel dos Santos ao fazer o contrato com a TV para a transmissão, em directo, de espectáculos tauromáquicos.

Perguntámos se haveria interesse em se apresentarem grandes figuras do toureio mundial na praça ou praças do Algarve, visando maior intensificação no gosto pelas corridas de toiros, ao que nos disse ser conveniente realizar maior número de espectáculos, com cartazes menos onerosos mas toiros de boa qualidade, pois destes depende, indubitavelmente, o resultado dos espectáculos. De vez em quando, no entanto, apresentar-se-ia uma ou mais figuras de nomeada.

Falámos também do contributo prestado pelos valentes forçados ao êxito das corridas e perguntámos-lhe se existiria melhora no nível técnico dos grupos, tendo o Capoulas respondido que quanto ao contributo dos forçados não existem quaisquer dúvidas ou opiniões diferentes e em referência ao nível dos grupos estão os de maiores tradições, actualmente, algo decaídos e com a saída de elementos de reconhecido valor e ainda sem substitutos de igual nível. No entanto nota-se maior incrementação neste sector da tauromaquia com a fundação de novos agrupamentos, o que faz prever que o nível aumentará e sobremaneira (importa salientar) manter-se-á uma tradição já centenária. Desta agradável troca de impressões com Joaquim Capoulas extraímos alguma coisa, que nos faz lembrar — e aqui está a razão desta simples crónica — quão importantes são, para a valorização do turismo no Algarve, os espectáculos tauromáquicos.

LAVADOURO PÚBLICO — Registamos com bastante agrado a realização de um melhoramento que desde há muito se impunha: a beneficiação do lavadouro público existente junto à fonte.

Em substituição do sistema anterior, pelo qual as lavadeiras penetravam

num tanque para onde se escoava a água vinda da nascente da fonte e onde os lavadouros eram simples pedras estendidas, surgem agora duas filas de alvéolos, num total de vinte, todos separados uns dos outros e com água permanentemente renovada. Deixam de existir, deste modo, os problemas de promiscuidade de todas as roupas, algumas delas portadoras de vírus de doenças contagiosas e mergulhando na mesma água, enquanto que as lavadeiras não têm de se introduzir nesta o que seria agradável na época estival mas, decerto, o não será no período invernal. Assim, de Verão como de Inverno, elas sentir-se-ão como em suas casas.

Para completar estes melhoramentos que toda a população recebeu com natural agrado, foi também construída uma casa de banho que, simples mas funcional, neles se enquadra muito bem.

ESTRADAS ESTREITAS E CURVAS PERIGOSAS — No sítio do Purgatório, precisamente onde a estrada que se dirige a Ferreiras liga com a que nos conduz a Portela de Messines, existe uma passagem estreita onde raros são os dias em que se não registam colisões entre veículos circulando em sentidos contrários, pois as paredes das casas do local não possibilitam qualquer visibilidade, porquanto a aludida passagem se encontra a seguir a uma curva (para quem vem de Ferreiras).

Como há poucas possibilidades de se cruzarem dois veículos de dimensões médias, se os travões não obedecerem com a rapidez necessária, o embate torna-se inevitável. Um pequeno muro, outrora existente, foi demolido há bastante tempo para a passagem ser alargada o que ainda se não realizou, estando a areia para a anunciada obra, colocada junto da estrada, o que ainda torna mais difícil a circulação.

Se o trânsito já ali se fazia com certas dificuldades antes da demolição do muro, muito mais difícil se torna agora, pois os condutores que pretendam livrar-se dos embates arriscam-se a ser projectados, com os seus veículos para fora da estrada, que no local é bastante mais alta que o nível dos terrenos por onde passa.

Também junto da estrada que nos conduz à fonte local, existe uma curva com um ângulo bastante fechado, onde já se têm registado acidentes. A solução para este caso seria a eliminação de duas oliveiras, junto da curva, que impedem grande parte da visibilidade.

Apelamos para a Junta Autónoma das Estradas, a fim de dar solução a estes problemas.

O PÃO NOSSO DE CADA DIA... — Reina grande descontentamento entre os habitantes da freguesia, pela maneira como é feita a distribuição do pão e pela má qualidade que geralmente este apresenta, tornando-se por vezes quase intragável. O abastecimento aos postos de venda ao público, faz-se a horas tardias, o que causa problemas àqueles que, em virtude dos seus afazeres profissionais, têm de sair bastante cedo de suas casas, sendo de registar igualmente que o pão de melhor qualidade (o mais caro) muito rapidamente se esgota, só adquirido pelos que possibilidades tenham de aguardar a vinda do carro de distribuição e que, felizmente, constituem uma minoria, pois o trabalho é o factor predominante de todos os padernenses.

FESTEJOS POPULARES — A Sociedade de Recreio «Padernense Clube» realiza hoje e amanhã as suas tradicionais festas, que este ano prometem grande animação.

Do sugestivo programa salientamos, além das quermesses e verbenas, dois grandiosos bailes, abrilhantados por excelentes conjuntos musicais, em que haverá concursos de tango e pasodoble e provas desportivas em que sobressai uma corrida de bicicletas para populares, na extensão de 50 quilómetros, com prémios aos primeiros classificados.

ARMÉNIO ALELUIA MARTINS

Vende-se

Casa e terreno para construção no Chinicato e em Lagos talhão, projecto aprovado, Sítio Sto. Amaro.

Trata Romaiti, Portas de Portugal — LAGOS.



o que é um bom papel higiénico?

É um papel MACIO, ABSORVENTE, RESISTENTE, SOLÚVEL.

Além disso, um bom papel higiénico deve ser fácil de cortar em folhas definidas, ou seja, ter **CORTE RECTILÍNEO**.

Um bom papel higiénico é **RENOVA**

Renova

Um papel higiénico de alta qualidade e preço normal.

SUPER (branco) · LUXO (cores)

FÁBRICA DE PAPEL DO ALMONDA, LDA. RENOVA-TORRES NOVAS
OUTROS PRODUTOS: TOALHAS DE MÃO · GUARDANAPOS · LENÇOS E BREVEMENTE TOALHAS DE MESA

Estivador atingido mortalmente por uma lingada em Faro

Pouco depois de ter dado entrada no hospital de Faro, faleceu o estivador sr. Américo dos Santos, de 38 anos, casado, dall natural, que foi colhido por uma lingada quando trabalhava a bordo do navio holandês «Meidoor», atracado ao cais daquela cidade.

Curso de Cultura Apologética e Formação Juvenil em Sagres

Começa amanhã em Sagres um Curso de Cultura Apologética e Formação Juvenil, promovido pela Mocidade Portuguesa. Decorre o mesmo na Pousada da Juventude e nele participam 35 alunos dos últimos anos do ensino secundário dos distritos de Lisboa, Porto, Guarda, Coimbra, Évora, Viseu e Faro. O curso é dirigido pelo rev. dr. Alves de Campos, assistente nacional da M. P. e as lições estão a cargo dos assistentes religiosos distritais.

Compra-se

Piano em bom estado.
Telef. 488 — Vila Real de Santo António.

«1001» é insuperável

DROGAS MESQUITA — PORTO

Srs. Proprietários

Desejam vender as v/ propriedades?
Porque não procuram uma entidade devidamente autorizada e especializada para o fazer?
A NORTENHA possui uma organização impar no País e no Estrangeiro que facilmente vende as v/ propriedades, no máximo sigilo.
Consultem-nos no v/ próprio interesse.
A actualidade é dos profissionais; cada um dentro da sua especialidade.

Empresa Predial Nortenha

Mediadora oficial autorizada nos termos do Decreto-Lei N.º 43.767 de 30 de Junho de 1961.
Membro da F. I. A. B. C. I. (Fédération Internationale des Administrateurs de Biens Consells Immobiliers).

LISBOA	PORTO
Praça da Alegria, 58-2.º Tel. 362228/368731/366812	Praça D. João I, 25-1.º Tel. 26706/30181/31028
COIMBRA	FARO
Av. Fernão de Mag. 266-2.º Tel. 27404/27855	Informa MAFATIL — Rua Ivens, 11 Tel. 24243

ESPAÇO DE TAVIRA

Quando a tinta se acaba...

MUITO alegam aos colaboradores desta secção, ao contrário do que malévola mente se possa pensar e até afirmar em certos círculos, as boas notícias, as notícias de que estão em curso ou começaram obras de reparações de ruas, de caminhos, ou iniciativas particulares de qualquer natureza, tendentes a beneficiar o aspecto geral ou a aumentar a riqueza urbanística desta cidade. Não temos, pois, por finalidade, apenas falar mais, norteados nos determinadamente, na crítica construtiva que todo o espírito bem formado aceita, ainda que contra a sua posição ou ideia. Satisfaça-nos referir, para já, o princípio dos trabalhos de reparação da Travessa Dr. Miguel Bombarda, incluindo um calcetamento em condições, nivelamento do piso e supressão de degraus exteriores existentes em algumas portas. Esses trabalhos, aliados ao facto de ir a concurso a empreitada para pavimentação das ruas dos Mochados e das Capacheiras, deixam adivinhar que esta zona de Tavira vai finalmente ficar com o aspecto e arranjo que a sua densidade populacional plenamente justifica. Constatamos-nos pela notícia e esperamos que outras de igual teor se vão seguindo. O «Espaço de Tavira» está para as ir assinalando com satisfação.

Há cerca de um ano o 1.º andar vagou e como a casa necessitasse de obras, elas foram executadas, externamente pelo menos, com a pintura das janelas do andar cimeiro e da respectiva porta, que mudou para verde. Tudo muito bem, mas a reparação externa — a que nos interessa — não atingiu as portas e janelas dos dois rés-do-chão (não houve por certo mudança de inclinação) e as duas portas, embora fazendo parte do mesmo conjunto, que seria harmonioso e mais decente se o proprietário quisesse, ficaram com a primitiva tonalidade com que haviam sido pintadas há uns 20 anos, um castanho que hoje redundou em cor indefinida. Internamente, que importa a nós, estranhos, as obras ou beneficiações que cada proprietário ou utente quiser levar a efeito em sua casa? Quanto ao exterior e quando esse exterior se situa numa Avenida, há uma certa obrigação, não só para com a edificação e suas leis, mas também para com todos os habitantes da nossa cidade. Se cada um se preocupasse um pouco em melhorar o aspecto exterior da sua propriedade urbana, veríamos a cidade passar de medianamente limpa a irrepreensível de asseio e claridade. No caso apontado, poderá haver a desculpa da falta de tinta, mas não cremos que ela se tenha acabado e chegado à conta para pintar uma porta em vez das três... E não só nessa artéria como por outras mais ou menos concorridas e importantes — o número 62, ali bem perto, por exemplo — há casos muito semelhantes a requererem certa atenção, já que consideramos que a limpeza e perfeita conservação dos prédios urbanos não se limita apenas à calçada ou pintura das paredes. Aqui fica o reparo que, se pode ser arquivado como mais um reparo do «Espaço de Tavira», pode também e deve ser interpretado, como crítica sadamente intencionada, na defesa do aspecto desta cidade — a nossa cidade, que queremos cada vez mais apresentável e bonita...

LUIS M. HORTA

Apartamento

Vende-se em Lagos. Em estado novo, devoluto. No Rossio S. João, r/c frente. Tratar Telef. 73057 — Olhão.

De impossível imitação!

DROGAS MESQUITA — PORTO

1001 tem nível internacional

DROGAS MESQUITA — PORTO

ANTÓNIO NOBRE

evocado pelo dr. Joaquim de Magalhães

(Conclusão da 1.ª página)

dos Jogos Florais de Quarteira será cumprida.

Não serão só duas, bem entendido, mas não serão tantas que cheguem a cansar a nossa tradicional benévola paciência. Começemos, pois, contando, desde já com a vossa colaboração de ouvintes interessados, na parte que me foi atribuída. E por minha culpa, já que, ao recordar-me que este ano, em 16 deste mês de Agosto, passou o centenário do nascimento de António Nobre, sugeri que os nossos jogos florais deste ano de 1967 tivessem o Poeta como patrono. Aceite a ideia, veio o compromisso. Aqui estou a cumpri-lo. Ora, desde há muito que tenho imaginado deverem estas festas da poesia decorrer sempre na busca da luz mais brilhante, daquela Poesia que não morre, na tentativa de aproximação da Arte mágica da palavra por excelência que é a Poesia.

Sinto-me feliz por ter a oportunidade de colaborar numa primeira realização deste género.

Há pouco dei a entender que os jogos florais são actos de culto da Poesia, são aproximação da Poesia, são um degrau da subida à ara suprema da Poesia.

Com efeito, não podemos deixar de os considerar como jogos, portanto, como uma espécie de divertimento; divertimento superior, para raros apenas, só para quem se interessa por mais alguma coisa do que as pobres e duras conquistas de trabalho necessárias à manutenção da nossa existência material.

De certo modo a Poesia, que os Poetas, com P maiúsculo cultivam é também jogo. Todas as artes, de resto, se podem definir como jogo. Simplemente com os Poetas, com P maiúsculo, como para todos os outros Artistas criadores, a Arte é jogo, mas jogo essencial à vida de cada um, jogo sem o qual se não se realizam, perdem a razão de existir. Ao passo que, para a maioria dos que concorrem aos jogos florais, se trata de um jogo, de um divertimento não-essencial, digamos, de jogo para passar o tempo. De maneira que revela um alto ideal, decerto; e, por isso mesmo, digno da maior consideração. Por isso mesmo costumamos colaborar nestas festas. Mas sem perder de vista a relativa valia das suas possibilidades e intenções.

Assim, ao colocarmos os jogos florais sob o nome de um patrono que é dos cumes da Poesia Portuguesa do século passado estamos a chamar a atenção dos que concorrem, e dos que vieram assistir a esta festa para o nome e para a obra de um Poeta que o foi porque a Poesia para ele, era jogo essencial à vida, porque António Nobre foi um Artista criador.

Saúdo, pois, em nome dos organizadores, os senhores concorrentes, todas as dezenas de pessoas que enviaram as duzentas e tantas composições que o júri teve de apreciar e de que escolheu as que julgou melhores. Ao destacar estas composições cujos autores serão revelados daqui a pouco, manifestamos os nossos agradecimentos a todos, indistintamente a todos os que quiseram colaborar, enviando as suas produções. Com um aviso, ou convocatória de apenas 15 dias, surgiram 268 composições. Há que agradecer a colaboração dos jornais diários de Lisboa e Porto, e dos semanários da nossa Província. Há que agradecer a todos os que ajudaram, a todos os que colaboraram. Há que

agradecer a V. Ex.^{as} por terem vindo a esta festa. O nosso tempo mostra que ainda há quem goste de Poesia e se aproxime dos Poetas; que há quem pretenda novas maneiras de expressão artística. O nosso tempo, trágico em tantos aspectos, desesperado e desconcertante em tantos outros, mantém acesa a chama da esperança que é sempre a Poesia, mesmo quando ela é, à primeira vista, à primeira leitura, tão aparentemente triste, como a quadra de António Nobre escolhida para mote destes jogos florais.

Ora com efeito, António Nobre, considerava o seu livro «Só», o livro mais triste que há em Portugal. Livro triste de um Poeta que foi um homem singular, um homem só, mal entendido no seu meio natal, mal entendido na cidade universitária, mais só e mal entendido em Paris, onde tirou o curso de Direito. E sempre só, depois, como doente da doença terrível que ao tempo, mais gente matava.

Daí que o seu livro mais significativo ele o tenha chamado de «Só» e que o conteúdo da sua poesia seja um apelo aos outros. Quase todo escrito em Paris, longe da pátria, é uma evocação da terra natal, e do tempo passado vivido em Portugal. «Lusitânia no Bairro Latino» de Paris é bem significativo. Esboço do esquema do que foi a sua vida, detentamos-nos uns minutos na obra-prima, o «Só» que marcou uma época e fez subir o autor a um dos cumes da Poesia Portuguesa.

É costume pôr-lhe o rótulo de simbolista, querendo-se com ele designar que a poesia de Nobre se caracteriza pela musicalidade da expressão poética, pela escolha sonora das palavras para produzir certos efeitos de sugestão. As palavras são símbolos evocadores. As palavras são criadoras de estado de alma. Nisto é António Nobre um dos precusores da actual poesia portuguesa, que justamente está levando aos extremos das suas possibilidades, esta valorização da palavra, em si, independentemente de um contexto que se dirija a um entendimento intelectual do que escreve.

Além do «Só», obra-prima e fundamental do Artista, cuja primeira edição, de 200 exemplares, saiu em Paris, em 1892 e vai actualmente, pelo menos na 10.ª edição, temos de Nobre mais 2 volumes, publicados postumamente pelo irmão do Poeta: «Primeiros versos» e «Despedidas».

Mas quem apenas conheça realmente o «Só», está senhor da mensagem elegiaca e melancólica do Poeta singular que escreveu «o livro mais triste que há em Portugal». O que é curioso é que mesmo sendo assim, ou quem sabe se por isso mesmo, grande foi a aceitação da mensagem de Nobre no tempo da publicação e cada vez maior tem sido a repercussão desde então para cá.

Porquê? Não será este o momento mais oportuno para dar a necessariamente longa explicação estética do estranho fenómeno. Registe-se tão só a afirmação verdadeira. E fique esta verificação da real influência e continuidade da persistência do sabor original da poesia do «Só» como uma marca da importância que realmente tem para a vida dos homens a presença da poesia, como uma das artes mágicas de que não podemos prescindir, como não podemos prescindir da música, do teatro ou da pintura, ou do ballado. Isto, claro está, para os raros apenas, que se destacam

das multidões dos adoradores da bola em rodopio ou das velocidades dos veículos de duas ou de quatro rodas.

António Nobre marcou com o seu livro uma geração. A sua influência tem crescido sempre.

Eu ia quase a dizer que só o facto de se ter escolhido o seu patrocínio para estes jogos florais lhes deu a melhora que se verificou na concorrência.

António Nobre foi um apaixonado do mar. Numa estância de mar como esta, tem o Poeta lugar de presença garantido.

E a melancolia dos seus versos tristes é bem portuguesa e bem própria do nosso inveterado romantismo.

Não é oportuno alongar mais estas palavras. Para que não deixem de ser breves, já que impossível seria serem só duas como diz a promessa do programa. Mas para terminar esta brevíssima referência, ponho-lhe o ponto final da leitura de um poema de Nobre.

Não é dos mais elegiacos, nem dos mais tristes. Mas dá bem uma amostra da mensagem do Poeta.

Ladainha

Teu coração dentro do meu descanso,
teu coração, desde que lá entrou:
e tem-tão bom dormir essa criança,
deitou-se, ali caiu, ali ficou.

Dorme, menino! dorme, dorme, dorme!
o que te importa o que no Mundo vai?
Ao acordares desse sono enorme
tu julgarás que se passou num ai.

Dorme, criança! dorme, sossegada,
teus sonos brancos ainda por abrir:
depois, a Morte não te custa nada,
porque a ela habituaste-te a dormir...

Dorme, meu Anjo! (a noite é tão com-
[prida]!
Que doces sonhos tu não há-de ter!
Assim, com o hábito de os ter na Vida
Continuarás depois de falecer...

Dorme, meu filho! cheio de sossego,
esquece-te de tudo e até de mim.
Depois... de olhos fechados, és um cego,
tu nada vês, meu filho! e antes assim.

Dorme os teus sonhos, dorme e não
[mos digas],
dorme, filhinho! dorme, dorme «ó-ó»...
Dorme, minha alma canta-te cantigas,
que ela é velhinha como a tua Avó!

Nenhuma ama tem um pequenino
tão bom, tão meigo: que feliz eu sou!
E tem-tão bom dormir esse menino...
Deitou-se, ali caiu, ali ficou.

Minhas senhoras e meus senhores:

Já fui longe de mais.
Agora vamos ao que mais importa:
Ouvir o que nos enviaram, o que en-
viaram a Quarteira, nos seus jogos flo-
rais de 1967, os amigos da poesia, que
ainda são capazes de fazer versos, num
tempo em que os jornais quase que só
falam e nos falam de lutas e de guer-
ras e de desentendimentos entre os ho-
mens. Vamos esquecer tudo isso no cul-
to da poesia.



Vem aí o Totobola

«Só dos ousados, foi sempre
A fortuna companheira;
Do cobarde, que a teme
Inimiga verdadeira!»

DESDE o seu início (e já lá vão sete épocas) o Totobola foi recebido de braços abertos pelos portugueses; tal como outros concursos congéneres o haviam sido também pela gente de muitos países da Europa civilizada. Por que de facto a congeminção das apostas mútuas desportivas, é fruto da época evoluída que atravessamos, muito embora obedeam a critérios estudo de que Pitágoras e Euclides nunca estiveram ausentes. Graças ao Totobola, muita gente vê resolvidos os seus problemas financeiros. A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, também vê alguns! Agora um conselho: para evitar aborrecimentos, leitor amigo, faça sempre uma cruzinha nas costas do boletim. Verá que vê também resolvido o problema dos amigos de Peniche, se por acaso tiver a fortuna pelo seu lado. Eles são mais do que você imagina!

Mas voltando à vaca fria; desta vez poderá jogar-se até com cinco tripas (mesmo à moda do Porto). Parece que as possibilidades são maiores, énh? Enfim, a época promete e o diabo nem sempre está por detrás da porta. As vezes está a fortuna. Essa senhora disfarça-se melhor que o recém-falecido actor Paul Muni, a quem chamavam o homem das mil caras, e pode só estar à espera que a mandem entrar, mesmo sem cerimónia. Diga-nos, leitor amigo, quando pronuncia esta palavra «fortuna», não fica com a boca a saber a jogurtin? Segundo Vieira, os antigos pintaram-na de muitas maneiras: «Ela puseram-na na mão o mundo, outros uma cornucópia, outros um leme; e outros formaram-na de ouro, outros de vidro; mas todos a fizeram cega, todos com asas nos pés e os pés sobre uma roda; e, sobretudo todos a pintaram como mulher». Imaginem só. Como é que ela não há-de ser caprichosa, injusta, inconstante e cega? ...

Há dias, dizia um pescador, olhando desalentado para o novo cartas de propagação das apostas mútuas:

— Quando é que sairá o Totobola cá à gente?
— Vocês jogam?
— Nós jogamos todos os dias. Apostamos no mar, na lua, no vento e até nas iscas. Mas especialmente no mar. Ele é o nosso boletim e temos que preencher as suas colunas com as miúdas que percorremos à procura de peixe. Mas mesmo que joguemos com duplas ou tripas, o mais que nos poder sair é um pobre doze, que mal dará para tantos camaradas de bordo. Ah, meu amigo, apostando desta maneira poucas probabilidades teremos de ganhar, porque o Totobola, o verdadeiro Totobola, está na barra e na ria.

— Como? ...
— Admira-se? Pois eu repito: na barra e na ria é que está prémio para tantos anos de labuta e cansaço. Se algum dia elas ficarem desassoreadas, que maravilha, que maravilha!

— Seria um «treze».
— Sim, um «treze», mas um autêntico «treze», o bote inteiro! ...
— Dizem que saber esperar é uma virtude.

— Pois é. Mas quem espera, desespera! ...

REIS D'ANDRADE

MÓVEIS
Faro — Portimão

ANÚNCIO

J. PIMENTA, LDA.
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE CONSTRUÇÃO CIVIL
EM PROPRIEDADE HORIZONTAL

Anuncia a venda de andares e apartamentos para habitação própria de 2 a 15 divisões ou para rendimento desde 125 contos com o rendimento garantido durante 12 anos à taxa de 8% pago directamente em rendas mensais e em casa do comprador.

LOCAIS DAS PROPRIEDADES E SERVIÇO PERMANENTE

REBOLEIRA
Cidade Jardim — Amadora
Telefone 933670

ESCRITÓRIOS
LISBOA: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. — Telef. 45843 e 47843

QUELUZ: Rua D. Maria I, n.º 30
Telefones 952021/22

COLCHÕES DE MOLAS

espumaflex®

MOLAS + ESPUMA

COLCHÕES DE ESPUMA

poliflex®

de espuma fabricada com produtos técnicos

produtos

Molaflex®

Peça informações detalhadas nos estabelecimentos de

HORÁCIO PINTO GAGO

MOBÍLIAS - TAPEÇARIAS
ESTOFOS-DECORAÇÕES

Telefone-38-LOULÉ

Av. José da Costa Mealha, 23 • R. Dr. Frutuoso da Silva, 18

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas	Garrafas
0,25 / 0,50	5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve

Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264

LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

CURSOS DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL

Com o apoio técnico e financeiro do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra e em colaboração com a Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência organizaram-se neste distrito, em 1966-67 alguns cursos de formação e aperfeiçoamento profissionais, de acordo com as pretensões; oportunamente, manifestadas por alguns Sindicatos Nacionais que, nos mesmos, viram uma possibilidade de valorização dos seus associados.

Eis, numa breve resenha o que foi realizado:

- a) Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros com sede em Faro — cursos englobando as disciplinas de Inglês, Francês, Contabilidade, Dactilografia e Legislação Social.
- b) Sindicato Nacional dos Motoristas Marítimos e Fluviais do Distrito de Faro — sede em Olhão — cursos englobando as disciplinas de Legislação Social, Física e Matemática, Tecnologia e Electricidade.

Estão a elaborar-se os planos do que se pretende realizar para o ano lectivo 1967-68. Assim o 3.º curso de aperfeiçoamento organizado pelo Sindicato dos Empregados de Escritório e o 4.º realizado pelo Sindicato dos Motoristas são uma realidade. Outros, estão em estudo. Projectam-se cursos para carpinteiros (const. civil); bate-chapas (S. N. Metalúrgicos); encarregados de fabrico e cravadores (Sind. das Conservas de Peixe). Pensa-se também, realizar o 1.º curso para Motoristas Marítimos, em Portimão.

Estes cursos funcionarão em «escolas» devidamente apetrechadas. Os horários de funcionamento das aulas serão oportunamente elaborados, de modo a que não prejudiquem o exercício normal da profissão, sendo as turmas constituídas de maneira a facilitar o método de ensino adoptado pelos respectivos professores.

Dado o interesse de que se reveste a valorização humana e profissional dos trabalhadores, cre-se que tanto estes como as entidades patronais darão o melhor do seu apoio; os primeiros, comprometendo-se a frequentar o curso com assiduidade e o máximo aproveitamento; e os segundos, facilitando e incentivando a inscrição e a frequência dos seus trabalhadores.

Nestas condições, pode-se, desde já, assegurar que os cursos atingirão os objectivos desejados, com a convicção de que se está a corresponder às exigências actuais da técnica e do desenvolvimento da economia nacional.

Prédios

No LAVRADIO — BARREIRO, junto ao Parque, 8 e 12 inq., boa construção, acabamentos de 1.ª. Já todo alugado. Bom rendimento. Trata: MANUEL GONÇALVES DUARTE-Tel. 2273583.

BOMBAS SUBMERSÍVEIS DE MAIOR REPUTAÇÃO MUNDIAL

LEUGER

CENTENAS JÁ INSTALADAS EM PORTUGAL

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ASSEGURADA

PARA TODAS AS ALTURAS E CAUDAIS

MINASTELA, L.da
LISBOA—R. D. Filipe de Vilhena, 12-T. 771228
PORTO—R. do Bojão, 61-65-T. 27029

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da Fábrica.

Escocesa lisa e mescla desde 140\$00 e Roblón a 200\$00, e ainda Algodão, Perlaçon, Ráfias, Rubia, etc.

Damos uma caderneta de Bónus, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt. (Junto à Est. do Metro-politano).

SERVIÇO PHILIPS

Servitécnica, Lda.

DELEGAÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICOS PHILIPS NO ALGARVE

* VENDA DE ACESSÓRIOS E REPARAÇÕES EM:

RÁDIO - TELEVISÃO

APARELHOS DOMÉSTICOS

* RUA INFANTE D. HENRIQUE, 46-48
TELEF. 23899 FARO

Foi bastante proveitosa a actividade desenvolvida em Monte Gordo, no período de férias, pelo Centro de Iniciação Desportiva e Recreação

(Conclusão da 1.ª página)

sem anterior preparo de qualquer natureza, mais pareciam havê-lo sido de pessoas de muito mais idade.

No sector de Iniciação Plástica, orien-

como noticiámos, o Torneio de Atletismo, organizado pelo Centro naquela praia, registando-se 187 inscrições. Foi seguido com interesse e entusiasmo por numerosos veraneantes, alcançando assim o seu duplo objectivo: — fomento

descontracção e desenvolvimento. O facto de se apresentar com uma dominante lúdica não lhe retira, pelo contrário, afirma-a, como uma actividade essencialmente cultural. Ocupando o tempo livre das crianças (as férias apre-

ponto de vista duma cultura permanente.

O sector desportivo do Centro foi orientado pelo professor de Educação Física Abreu Lopes, coadjuvado pelo instrutor Jorge Seruca.



A «barca», gravura do pequeno João Emílio, de 9 anos, filho de um pescador de Monte Gordo

tado pelo escultor e professor do Ensino Técnico, sr. Ilídio dos Santos Ferreira Fontes, foi principal objectivo o preenchimento dos tempos livres das crianças com uma actividade de natureza artística (educação pela arte) que, para além da sua função recreativa, fosse também despertadora do instinto criador e de todas as capacidades expressivas. Fomentou-se assim um estado de alegria; um desenvolvimento da personalidade e dos dotes criadores; favorecimento da comunicação; um progresso educativo, consubstanciado em adiantamento. Novos caminhos são, deste modo, abertos à juventude, através de uma política de ocupação orientada e sistemática dos seus tempos livres, política esta que tende a ser executada à escala nacional, sabido como é que «a arte não é uma disciplina arbitrária, à qual se deve submeter a criança; mas uma disciplina inerente à ordem natural e, conforme esta disciplina, a criança encontra uma liberdade perfeita. A arte é também — donde deriva, em larga medida, a sua importância educativa — um processo social, pois ela constitui, essencialmente, um meio de comunicação.

Frequentaram o aludido sector de Iniciação Plástica 160 crianças, que foram iniciadas nas seguintes técnicas: desenho; pintura a guacho; modelação (plástica e barro); litogravura e monotípia; escultura na areia; trabalho colectivo.

Nos dias 24 e 25 de Agosto decorreu,

Domingos Chagas SOLICITADOR

Praça da República, 53-1.º
Telefone 434
LOULÉ
Largo da Matrix, 7
Telef. 60 — ALBUFEIRA

EMBARQUES RÁPIDOS PARA AFRICA

- BRASIL
- AMÉRICA DO NORTE
- VENEZUELA
- CANADÁ



- Passagens marítimas e aéreas
- Passaportes
- Turismo
- Excursões

AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS
R. de S. JULIÃO, N.º 5-1.º E - LISBOA
Telefs. 870788 - 869593

desportivo e actividade de lazer.

Foram vencedores das diferentes provas (corridas, salto em altura, comprimento e peso); Manuel José, José Romão, Joaquim Manuel Martins, Vítor Manuel Sanches, Ferreira Dias, José Miguel Pinto, Vítor Manuel Vicente, Isabel Nunes Garcia e João Miguel Pinto. A José Rosa da Silva foi atribuída a taça «Hotel dos Navegadores», a Luis José Salgueiro a taça «Restaurante Janelas Verdes» e a João Luis o prémio «Janelas Verdes».

A actividade desportiva do C. I. D. R. é fundamentalmente uma actividade de lazer e como tal, por definição, é essencialmente livre e tem as características que referimos de divertimento,

sentam-se como o sinal mais positivo daquele tempo) numa civilização já denominada de lazer; ensinando e ocupando de um modo válido o tenebroso mundo das horas vagas, os C. I. D. R. realizam a sua verdadeira faceta de extensão popular, que ultrapassam sob o

Visite «Casa Garaveta»

Loiças, vidros, faqueiros, Artigos Regionais. Rua Teófilo Braga, 56 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO.

Exames de admissão à Escola do Magistério Primário de Faro

Decorrem nos próximos dias 15 e 16 os exames de admissão à Escola do Magistério Primário de Faro. O horário das provas escritas é o seguinte: Dia 15: às 9 horas, Português; às 11, Matemática. Dia 16: às 9 horas, Geografia e História.

Cada uma das provas referidas terá a duração de 90 minutos. A data do início das provas orais será dada a conhecer aos candidatos no final da última prova escrita.

TUA... NO ALGARVE



é um PRODUTO DO NORDESTE TRANSMONTANO

PEÇA NO VOSSO FORNECEDOR

Distribuidores Exclusivos no Algarve

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

Apartado 13 Telefone 2 LOULÉ

viagens para a AUSTRÁLIA



Consulte o seu agente de viagens ou o Agente Geral em Portugal:

JAMES RAWES & CO., LTD.

R. Bernardino Costa, 47 — Lisboa 2 — Telef. 370231 (8 linhas)

Termina em 15 deste mês o prazo de inscrição dos alunos da Telescola para o próximo ano lectivo

As condições peculiares do nosso quadro pedagógico criaram desde há

anos a esta parte, uma enorme responsabilidade aos titulares da pasta da Educação Nacional. Efectivamente, afirmou-se completamente impossível deter a emigração, acorreu ao aceleramento industrial e criar, portanto, mais fontes de trabalho, sem que se dotasse a população com um nível cultural mais elevado do que a simples quarta classe. O reconhecimento desta situação de urgência levou o prof. Galvão Telles a encetar como absolutamente indispensável a instituição do Curso Unificado da Telescola. Ao mesmo tempo que, com um ensino oficial na origem — portanto com as garantias de idoneidade e seriedade indispensáveis — e particular na recepção, se evitavam as grandes despesas com a construção de edifícios e a manutenção dos respectivos corpos docentes, facultava-se a penetração do ensino até os locais mais recônditos do País. Não surpreende, assim, que a Telescola tenha obtido um excepcional êxito, logo nos seus dois primeiros anos experimentais.

Numa época em que a competição se torna, cada dia, mais difícil; em que as exigências de novas técnicas impõem a necessidade de cada vez maiores preparação e valorização individuais; em que a conquista de posições estáveis e remuneradoras só será válida através de uma selecção por qualificações; numa época em que o processo de elevação dos níveis sociais e mentais se acentua progressivamente; a difusão dos meios de cultura e ensino às grandes massas constitui um imperativo nacional que não pode ser minimizado. Assim o entendeu o Ministério da Educação Nacional ao criar o Curso Unificado da Telescola que, pelas provas dadas durante os seus dois anos de existência, se revelou um meio de excepcional valia não só para promover a difusão do ensino, como para proporcionar a sua penetração em meios que, de outra forma, permaneceriam inacessíveis à escola.

Por outro lado, o Curso Unificado permitiu a organização de classes escolares em meios onde o ensino é indispensável, tais como as empresas fabris, os clubes desportivos, os estabelecimentos de assistência ou prisionais, seminários menores, as associações recreativas e tantas outras entidades públicas ou privadas, que encontraram na Telescola a solução para o problema, até agora insolúvel, de ministrar ensino àqueles que, por uma forma ou outra, se movem no âmbito da sua influência. São já em número considerável as oficinas que organizam os horários do seu pessoal, por forma a permitir-lhe a frequência dos postos de recepção da Telescola.

Estamos, assim, em presença de uma iniciativa de maior alcance para o País. A época de industrialização em que vivemos, não permite atrasos de qualquer espécie sob risco de se perder tempo precioso. É por isso que o Curso Unificado se afigura elemento fundamental para a promoção social da população e, ainda, para o aproveitamento de potencialidades latentes para a descoberta de valores ignorados, que constituem, afinal, o fermento para o desabrochar de uma elite mental e cultural. Localmente económico para quem fornece como para quem recebe, o Curso Unificado representa uma iniciativa de incalculável mérito ao serviço da valorização do povo português.

A inscrição de alunos nos postos de recepção pode fazer-se, segundo as condições já largamente difundidas pela Imprensa, até ao dia 15 do corrente mês.

FIOS PARA TRICOT Novidades para Verão

- Onde encontrar os melhores fios para tricot?
- As cores mais modernas e resistentes às lavagens?
- A maior variedade de Lãs e FIBRAS (Orlon)?
- O autêntico PERLE de ORLON para tricots leves, macios, frescos e que, depois de lavados, secam rapidamente e não precisam de ser passados a ferro?
- O ALGODÃO PERLE, em grossura especialmente estudada para o tricot?
- As Ráfias, os Perlaponts, etc., etc.?

SE DESEJA QUALIDADE E CLASSE NO SEU TRICOT, PREFIRA

R175

ROSA & C.ª

Rua Augusta, 193 - 1.ª — Lisboa — Telef. 328522
Enviem-se amostras e satisfazem-se pedidos pelo correlo.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

EDITAL

DR. ANTÓNIO MANUEL CAPA HORTA CORREIA, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Vila Real de Santo António,

Faço público que por este meio são convidados todos os eventuais credores de Oficinas de Construções Metálicas de Francisco Almeida Serrano, com sede na Rua Joaquim Pedro Monteiro, 81 — Vila Franca de Xira, empreiteiro da obra de fornecimento de «um edifício de estrutura metálica desmontável, destinado ao mercado de Vila Nova de Cacela», que se encontra concluída, a deduzirem na Secretaria desta Câmara Municipal, em qualquer dia útil, das 9,30 às 12,30 ou das 14 às 17 horas, os seus direitos a quaisquer importâncias que pelo mesmo empreiteiro lhes sejam devidas por jornais, materiais, expropriações, ou de qualquer outra proveniência, dentro do prazo de vinte dias a contar da data do presente edital, findo o qual se procederá à liquidação definitiva da referida empreitada, sem lugar a quaisquer reclamações.

Para constar e devidos efeitos mandei passar este edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho, em 29 de Agosto de 1967.

E eu Abílio José Proença, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

O Presidente da Câmara,

Dr. António Manuel Capa Horta Correia

TINTAS «EXCELSIOR»

TELEFS. { Escri. 362902 Resid. 971360 TELEG.: Ernest-LISBOA

Ernesto Guerreiro dos Santos COMERCIO DE PROPRIEDADES, HIPOTECAS E PERMUTAS Restauradores, 53-5.º, Dto. - LISBOA

Cantinho de S. Brás...

Integramo-nos nas realidades turísticas!

O EXODO de turistas em demanda deste Algarve soalheiro, mesmo demorado, não pode deixar de ser, também inevitável e categorica...

Mas se os descobrem, podemos garantir que ficamos na mesma posição dos caçadores italianos: para cada peça de caça a bagatela de 20 espingardas!

Os turistas, nesse Agosto torrido devem ter passado maus bocados. Dormir comodamente, comer o que os seus pantagruelicos estomagos sonharam...

Já vai sendo tempo de darmos nova epiderme a nossa vila que, ao fim e ao cabo, agrada a muitos estrangeiros...

Cada turista elabora previamente o traçado do seu roteiro, debruçado nos mapas durante onze meses no ano.

Seja como for, eles preferem o silêncio dos matos! Gostarão de armar espreletas aos piscos, caçar de furto furtivamente ou ir ao gambosino?

F. CLARA NEVES

Arrenda-se

A fazenda A Barrada ao sul de Sta. Rita, com 150 alqueires, abundancia de agua, diverso arvoredo. Quem pretender dirija-se ao proprietario: João da M. Castanheira - Cacela.



MÓVEIS DECORAÇÃO

A MAIOR E MAIS ANTIGA DO SUL DO PAÍS - FABRICO PRÓPRIO

CASA NOBRE

FARO - Rua de Santo António, 12 telef. 23001/2 (P. P. C.) PORTIMÃO - Rua João de Deus, 40 telef. 385 (P. P. C.)



Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 - FARO.

A acção do Município lacobrigense e a colaboração que dos municípios se espera

LAGOS - Porque é geral o hábito de só notar o que o Município deixa de ver, porque nuns casos não vê mesmo, e noutros é forçado a fingir que não vê...

O edifício dos Paços do Concelho, oferece nota alegre por ter sido beneficiado exteriormente.

Vão surgindo arruamentos mais de harmonia com a época que passa.

Na Avenida dos Descobrimentos com a colaboração da Junta Autónoma das Estradas, algo se fez e temos esperanças de que mais se fará de futuro.

Imitemo-lo, pois, procurando evitar obras para a única vez como temos constatado nos últimos tempos.

AS RUAS DE LAGOS, SUA PAVIMENTAÇÃO E UTILIZAÇÃO - Apesar da atenção que nos últimos anos as Câmaras têm dispensado no arranjo das ruas, estamos muito longe de alcançar o que seria para desejar...

Das utilizações também muito há sujeito a reparos porque determinados municípios tentam fazer arrecadações e oficinas na via pública.

A actual Câmara já algo tem conseguido neste capítulo, através de recomendações aos municípios em falta...

Ruas existem que, infelizmente, não têm sofrido quaisquer reparações nos últimos anos como a do Canal, da Roda do Marechal Furtado e Nova da Aldeia.

Porque as dificuldades do Município são muitas, atrevemo-nos a defender arranjos providos naquelas, visto estes serem possíveis com pequenas reparações nas valetas e terras amarelas de origem rochosa que frequentemente se conseguem por escavações profundas...

MAIS UM ENTRAVE A EXPANSÃO CULTURAL? - Com as anunciadas taxas de correio relativamente a impressos, não iremos entrar a expansão cultural? Inquirimos, porque até agora tem sido aplicada a livros, jornais e revistas a taxa de impressos.

A expansão cultural não é possível sem a imprensa, figurando-se nos necessários providos naquelas, visto estes serem possíveis com pequenas reparações nas valetas e terras amarelas de origem rochosa que frequentemente se conseguem por escavações profundas...

ECOS DA FESTA DE N. SR. DOS AFLITOS - Decorridos alguns dias após a festa de N. Sr. dos AFLITOS, de tradições que dizem bem da fé dos seus devotos, ainda se não extinguíram os rumores demonstrados de que tudo se processa de forma e apa-

gar-se o facho de luz que oferece aos nossos visitantes a capela que além da volta do Milhão os nossos antepassados fizeram erguer à Virgem que lhes acudia nas suas aflições.

Dizem as muitas criaturas que ali afluíram no dia 27 do passado mês, que não houve vida na procissão, ou em todos, os actos coisa alguma que prendesse. O tradicional arraial que se seguia às festividades religiosas já se apagou, e pelo decorrer dos anos, sem algo que anime, inclusive uns discos apropriados a actos religiosos, mais uma tradição se extinguirá sem benefício para quem quer que seja.

MANUEL CANHÃO FERNANDES PASSOU POR LAGOS - Manuel Canhão Fernandes que durante os anos que prestou serviço militar em Lagos, soube aproveitar as horas disponíveis para formar a juventude lacobrigense, passou por Lagos. Alargou-se com o progressivo Parque de Campismo onde pernolou com seu neto, e o arranjo do Campo de Desportos. Mas quando lhe observámos que o grupo de Escoteiros de que foi chefe succumbiu pouco depois de ter deixado Lagos, e que o desporto e cultura estavam pelas ruas da amargura, declarou-nos que apesar dos seus 71 anos, sentia não lhe ser possível voltar a Lagos para fazer reviver o passado.

ESCOLA DE EQUITACÃO - Por falta de matéria-prima, pois o equitador que do Alentejo trouxe dois cavalos, não foi possível prolongar a sua estadia em Lagos, cessou a actividade da Escola de Equitação com que o sr. José Alves Salvador nos presenteou durante o mês de Agosto.

Oxalá, assim aconteça porque Lagos está carecida de distrações para os que nos preferem para um período de férias.

A PROPOSITO DO AUMENTO DE QUOTAS DO GRÉMIO DA LAVOURA - O seu a seu dono é divisa que nos norteia e jamais calaremos palavras que tendam a demonstrar aos associados do Grémio da Lavoura, que a culpa dos aumentos de quotas não cabe aos que presidem aos seus destinos.

As entidades que superintendem, despacham de harmonia com as petições apresentadas, que, no caso presente, não podem deixar de ser produto de resolções do conselho geral, baseadas em petições da direcção. O conselho geral para resolver sobre assuntos de tão grande monta, deveria reunir em massa, como é hábito dizer, e ponderar sobre a situação da Lavoura. Fé-lo! Estamos convencidos que não, assumindo o caso gravidade, com prejuizo

O segredo do Algarve

Virá das lendárias flores Das rosáceas flores Das graciosas flores Das amendoiras? Que levam seus odores Subtils odores Festivais de odores Para além-fronteiras? Virá das amplas águas Das cálidas águas Das transparentes águas Que beijam tuas praias? E que o Mundo em mágoas Venha afogar mágoas Venha enterrar mágoas Nas suas areias?

Donde vem o segredo O estranho segredo A ilusão de segredo Do teu manancial? Se tu gentil e ledo Bailando sempre ledo Cantando sempre ledo Te mostras natural?

Zilda Candeias

da acção do que presidem aos destinos da Nação. Desejariamos pois que os associados ao observarem sobre o assunto de quotas fossem esclarecidos quanto ao facto da actual direcção haver feito derivar a verba destinada ao gerente para melhoria dos ordenados dos restantes funcionários, ficando um dos seus membros a desempenhar gratuitamente a gerência, até conseguir-se receita para novo gerente. Esta receita não deveria procurar-se no aumento de quotas, não só por estar sendo actualizada o cadastro da propriedade agrícola, como pela acentuada crise que a Lavoura atravessa.

Antes a inconformidade pelo que é fruto da acção dos que se prendem aos destinos do Grémio, do que falta de confiança nos que despacham em face de argumentos baseados em situações aflitivas filhas da ausência de zelo e dedicação das direcções que nos últimos anos têm servido o Grémio.

ACHAMOS preferível a explicação que fica, e se nos afigura compatível com o que conhecemos da acção do Grémio, a deixar os associados convencidos que o aumento provém de cordens que vêm de cima.

Antes a inconformidade pelo que é fruto da acção dos que se prendem aos destinos do Grémio, do que falta de confiança nos que despacham em face de argumentos baseados em situações aflitivas filhas da ausência de zelo e dedicação das direcções que nos últimos anos têm servido o Grémio.

FESTAS EM HONRA DE N. SR. DA LUZ - Pelo que nos foi dado ouvir durante a homilia de domingo, as festas em honra de N. Sr. da Luz, serão assinaladas por celebração de missa, hoje às 24 horas, e amanhã às 10 e às 18, seguindo-se procissão da imagem com o itinerário do costume. Teremos assim respeitada a tradição religiosa no presente ano, e no próximo contamos com algo organizado com tempo de forma a prender quer sob o ponto de vista religioso quer profano.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

TURISTAS EM VISITA AO ALGARVE!

2 ESPECIALIDADES DA NOSSA PROVÍNCIA

MEL D'OIRO RESERVA «1895» (VELHÍSSIMA)



O OIRO DAS BEBIDAS

A MAIS VELHA DE TODAS AS AGUARDENTES

PEDIDOS A

J. M. VALVERDE

Telefone 210

PORTIMÃO



RUA DO EMISSOR REGIONAL, 10 • TELEF. 24033 • FARO

FABRICANTES DE REBOQUES E ATRELADOS FERAL PARA TODOS OS FINIS

Senhores Lavradores

Quem conhece agricultura avalia bem o papel importante da matéria orgânica no rendimento da terra.

A enorme falta de estrumes e portanto da incorporação de matéria orgânica na terra é uma das principais causas da má produção das searas.

A matéria orgânica ajuda ainda ao melhor aproveitamento da adubação química.

Temos à disposição da lavoura a matéria orgânica de que tanto necessita.

Fabricamos e distribuimos o guano «Hércules» adubo orgânico rico em azoto — AN. Fosfórico e matéria orgânica.

O seu custo é acessível para aplicação nas terras em grande escala.

Uma seara bem adubada com matéria orgânica vale mais.

Guano «Hércules» um produto exclusivo das

SOCIEDADES REUNIDAS REIS, S. A. R. L.
LISBOA - ROSSIO, 102-1.º
BEJA - ÉVORA

Peçam folheto explicativo e tabela de preços.

O PROGRESSO DO TURISMO EM QUARTEIRA

(Conclusão da 1.ª página)

ção de 7.000 habitantes. Conservando-se a mata existente, entre os pinheiros serão construídos os edifícios habitacionais, entre os quais se compreendem as aldeias de férias, as actividades desportivas e diversos alojamentos turísticos (2 hotéis, um de 150 e outro de 100 quartos).

N.º 3 — Figueiral, confinante com o anterior, para poente e ao norte do porto de recreio — com a área de 120 hectares e a população futura de 7.000 habitantes. A arquitectura desta zona será de características mediterrânicas, agrupadas em vários parques, praças interiores e alta densidade de ocupação do solo.

Projectam-se construir neste sector 2 hotéis de 150 quartos, 2 de 100 quartos e outros estabelecimentos hoteleiros de menor categoria.

Confinante com o sector n.º 1 (o porto de recreio), a interligação entre dois sectores faz-se por uma zona onde se situam os principais pontos de atracção do conjunto, como sejam o estádio desportivo, ténis, piscinas, ginásio, praça de touros, picadeiro, clube de tiro, Karting, talvez mesmo um hipódromo, etc.

N.º 4 — Golfe, a poente do anterior e situado a norte da região do Lago, com a área de 240 hectares e a população futura de 6.000 habitantes. Possuirá dois campos de golfe, estando já concluído o primeiro, de 18 buracos, seguindo-se o de 9 buracos junto de um hotel de luxo de 130 quartos. Começou-se agora a construir o edifício do clube de golfe, com restaurante e bar, 70 bangalós, assim como um motel. Compreende esta zona ainda outro hotel de luxo de 300 quartos e mais 3 hotéis de 100 quartos.

Como elementos de recreio possuirá um campo de jogos infantis e campo de cavalos, e como distrações desportivas, além dos 2 referidos campos de golfe, campos de ténis e piscinas cobertas e ao ar livre.

N.º 5 — Lago, ao sul do anterior, com a área de 130 hectares e a população futura de cerca de 3.000 habitantes. Possuirá um lago com a área de 18 hectares, rodeado de colinas que se debruçam suavemente sobre ele. Sobre a margem sul deste lago ficam localizados vários elementos de carácter turístico, como hotéis, clubes e zonas habitacionais; e ao norte ficarão o teatro ao ar livre, a piscina olímpica e parques infantis. Conterá esta zona um grande hotel de 300 quartos, 3 hotéis de 150 quartos e 2 de 100 quartos.

N.º 6 — Olivais, situado a poente da zona de golfe (sector 4) e ao norte da zona do lago (sector 5),

A melhor Pincelaria de sempre!



DROGAS MESQUITA — PORTO

OS C. T. T. NO ALGARVE

Foi determinado que a dotação da estação de Loulé seja abatida uma unidade do grupo 28, que transita, como aumento, para a dotação da estação de Almansil.

Registadora

VENDE-SE em óptimo estado de conservação, dando facilidades de pagamento.

Para informações atende-se pelo telefone n.º 42229, ou em carta dirigida a Júlio Dias do Brito, Rua João de Deus — S. BRÁS DE ALPORTEL.

Folclore e alegria, notas dominantes da festa da Fuseta

Muito público, excedendo as melhores previsões, assistiu no último sábado, no recinto da Junta de Freguesia da Fuseta, a uma bela festa a favor da Caixa Escolar daquela progressiva localidade.

A esplanada encontrava-se vistosamente enfeitada e tudo foi boa vontade e espírito de colaboração. Actuaram o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Moncarapacho, que se exibiu com o alto nível que o tem cotado como dos melhores agrupamentos folclóricos da nossa Província e o Rancho Infantil da Casa dos Pescadores da Fuseta, cuja graciosidade suscitou o enlevo e entusiasmo da assistência. O espectáculo foi apresentado pelo nosso companheiro de redacção João Leal, que em nome de professores e alunos da Escola Primária da Fuseta agradeceu as provas de colaboração e ajuda recebidas. Um gracioso par de pequeninos dançarinos do Rancho da Fuseta entregaram à esposa do sr. Mateus Mendes, vice-presidente do Município de Oihão um ramo de flores, como testemunho de apreço e gratidão.

Foi uma bela festa, que possibilitou não apenas uma receita para obra de tão grande alcance social, como ainda a vivência de uma noite grande, em que as danças e cantares deste belo Algarve desfilaram em todo o seu colorido e entusiasmo.

As melhores Trinchas do Mundo!



DROGAS MESQUITA — PORTO

BOLSAS DE ESTUDO PARA RECLUSOS

Ensino por correspondência

O CETOP, Centro de Ensino Técnico e Orientação Profissional por correspondência concedeu 12 bolsas de estudo a reclusos espalhados por todo o País. Com a aprovação da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais — Ministério da Justiça — foram concedidas 3 bolsas para cada dos cursos editados por este centro de ensino: Curso de Desenhador Industrial, de Mestre Torneiro, de Mecânico de Automóveis e de Técnico Mecânico, após ter sido feito um sorteio entre todos os reclusos interessados, no dia 2 de Agosto último. O sorteio foi realizado na presença da inspectora da Assistência Social da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, dr.ª Leonilde Marques, do secretário do CETOP, sr. Tito Lyon de Castro e de funcionários da Assistência Social.

As bolsas de estudo concedidas serão renovadas todos os anos, automaticamente. Os reclusos usufruem de todos os direitos que o Centro concede a qualquer dos seus alunos. O aluno, ao terminar o curso, ficará de posse de todo o material que lhe tiver sido fornecido pelo CETOP.

Trespassa-se ou Aluga-se

Snack-Bar-Restaurante, um dos mais típicos do Algarve, motivo dos proprietários não poderem estar à testa. Resposta a este jornal ao n.º 9485

PRÁTICAS DURÁVEIS INDEFORMÁVEIS

LEVES SEGURAS INOXIDÁVEIS

ESCADAS E ESCADOTES

PARA TODOS OS FINS

EM LIGA DE ALUMÍNIO DE ALTA RESISTÊNCIA EM ACORDO COM A NORMA BS1476:HE10

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

Promec SOCIEDADE COMERCIAL DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS, LDA.

AV. DUQUE DE LOULÉ, 75, 6.º ESQ. LISBOA-1 TELEFOS. 73 34 63/73 35 81/73 36 14 ENDEREÇO TELEGRÁFICO: PROMEC — APARTADO 2669

AGENTES NO ALGARVE: RIBEIRO & SANTANA, LDA. MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Rua Infante D. Henrique, 34-A — PORTIMÃO

AGORA! FIAMBRE



mais gostoso, tenro, suculento e nutritivo
AVEIRENSE... evidentemente!

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS NO ALGARVE

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

Apartado 13

Telefone 2

LOULÉ

CATAVENTO

RESIDENCIAL DE LUXO

MONTE GORDO - Teleg. VENTO - Telef. 428/9 - Vila Real de Santo António

No Snack-Bar «PIRATA», o único BOWLING do Algarve

Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e varanda. A 200 metros da Praia.

Serviço Restaurante, Café

Publicações

«A PROPRIEDADE URBANA» — Recebemos o n.º 166, correspondente a Setembro, deste boletim bimestral da Associação Lisboense de Proprietários, que apresenta útil colaboração especializada, de grande interesse para a propriedade rústica e urbana.

«ANTENA» — O n.º 60 desta revista de Rádio Clube Português, dirigida por Júlio Botelho Montz, apresenta entre outra colaboração, reportagens sobre o Trío Guadalajara; Raul & Barry Ryan (os «play boys» da «Pop-Música»); Gente sem nome; O novo Sherlock; VIII Festival Hispano-Português da Canção do Douro; P. B. X.; Beleza ao domicílio; St. Germain des Arts; Luís Miguel da Veiga, o menino toureiro; Trintignant; Ferrer Trindade; João Fernando; Claudia Cardinale; Strindberg na TV alemã; e ainda entrevistas com Jiri Weiss, Carlos Barra, Manolo Pelayo, Rui Romano, Lucy Bloch e Maria de Rezende, etc.

«ACÇÃO» — O n.º 13 traz colaboração de interesse, entre ela «Nota de abertura», de Manuel Frença; «O circuito do tabaco no complexo industrial de Albarque», por Horácio Caio; «A estatutária de Mafra», por Lopo de Abreu; «Realidades sociais», por A. J. B.; «Jornal do mês»; «A política do fomento da habitação social», por Horácio Caio; «O teatro Luis de Camões», por Duarte Ivo Cruz; «Tchaikowsky, compositor de ópera», por Maria Helena de Freitas; «Discos», por A. P. S.; «Ela em Acção», por Maria de Lourdes Horta, etc.

«BOLETIM DA UNIAO DE GRÉMIOS DOS ESPECTACULOS» — Recebemos o n.º 144 desta revista, que contém abundante noticiário ilustrado e colaboração da especialidade.

A. Leite Marreiros

CIRURGIAO GERAL

Graduado dos Hospitais Cívicos de Lisboa

Consultas diárias a partir das 15 horas, excepto aos sábados

CONSULTÓRIO:

Rua Serpa Pinto, n.º 23-1.º - FARO

TELEF. { Consultório 22013
Residência 12697

Reunião de Comandos dos Bombeiros do Algarve em Faro

No quartel dos Bombeiros Municipais da capital algarvia realizou-se no domingo uma reunião dos comandos de todas as corporações do Algarve com o sr. coronel Rogério de Campos Cansado, sr. inspector de incêndios da zona sul. As 11 e 30, verificou-se a chegada do inspector, sendo a guarda de honra prestada pelo Corpo de Bombeiros Municipais, sob o comando do ajudante sr. Henrique Bernardo Ramos. Seguiu-se a resolução de um tema técnico-tático, que se desenvolveu na casa-escola do referido quartel. Mais tarde houve um almoço de confraternização que decorreu num dos restaurantes da cidade. As 14 e 30 realizou-se a sessão de trabalhos que se prolongou até às 19 horas, e durante a qual foram tratados assuntos do maior interesse para as Corporações de Bombeiros.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

O Farense ganhou a «Taça de Honra - 1967»

Comentário de JOAO LEAL

Para início de mais uma época futebolística a Associação de Futebol de Faro promoveu a disputa da «Taça de Honra-1967», prova a que concorreram as equipas algarvias que disputaram as Nacionais da 2.ª e 3.ª Divisão na última temporada. Na 1.ª jornada, no domingo, verificaram-se os seguintes resultados:

Lusitano, 1 — Farense, 2; Olanhense, 1 — Portimonense, 0.

Em Vila Real de Santo António, a equipa local marcou primeiro por intermédio de Piloto. Depois o brasileiro Nelson Faria repôs a igualdade, resultando com que se atingiu o intervalo. No segundo tempo Tó-Zé obteve o gol da vitória do Farense.

No Estádio Padilha, em Olhão, atingiu-se os noventa minutos regulamentares com 0-0. Foi já no segundo pro-

longamento que Brito marcou o tento solitário, a dar a vitória ao Olanhense. Na quarta-feira, à noite, muito público de toda a Província acorreu ao Estádio Municipal de Faro. O programa compunha-se de dois encontros: Portimonense-Lusitano (3.ª e 4.ª classificadas) e a final, jogada entre Farense e Olanhense. Dirigiu o primeiro encontro o sr. Feliciano Alves e as equipas alinharam: Portimonense — Daniel; Benedito, Rebelo, Osvaldo e David; Hélio e Ramos; Pacheco, Atanásios, José António e Alexandrino. Lusitano — Brito; Vicente, Gonçalves, Vasques e Toledo; Bandarra e Travassos; Vítor, Aniceto, Piloto e Cruz.

Ao intervalo os barlaventinos venceram por 2-0 (golos de Alexandrino e Atanásio). No fim dos 90 minutos o resultado era de 3-3 (Atanásio por Portimonense e Aniceto, Vasques e Ramos pelos vila-realenses). No prolongamento a marca cifrou-se em 5-4 favorável ao Portimonense (golos de Pacheco e Ramos pelos vencedores e Bandarra pelos vencidos).

A final foi arbitrada pelo sr. Mário Fevereiro e os grupos foram constituídos por:

Farense — Januário (Calotas); José António, Manhita, Bação e Dias; Baroca e Barão; Tó-Zé, Nelson Faria, José Bento e Silvo. Olanhense — Rodrigues; Alexandrino, Reina, Zézé e Poira I; Madeira (Gralho) e Pelézinho; Brito, João Carlos, Poira II e Feijão.

A equipa local, marcou primeiro por intermédio de Nelson Faria. O mesmo jogador elevava já no segundo tempo a vantagem para 2-0. A oito minutos do fim, Feijão, na transformação de uma grande penalidade, reduziu a diferença.

Deste modo a classificação final da Taça de Honra ficou assim ordenada: 1.º Farense; 2.º Olanhense; 3.º Portimonense; 4.º Lusitano.

No final dos encontros foram entregues os troféus em disputa, recebendo ainda o Farense, a Taça «Manuel da Luz Afonso», pela sua vitória no Distrital da 1.ª Divisão da época transacta.

JOGOS PARA AMANHÃ

Nacional de 2.ª Divisão
Portimonense-Cova da Piedade
Almada-Olanhense
Encontros particulares
Aljustrelense-Faro e Benfica

Torneios de bilhar no Penina Golf Hotel

No Penina Golf Hotel estão a decorrer torneios de bilhar, em que toma parte o pessoal ao serviço daquela importante unidade, com vista à formação de uma equipa que disputará provas de carácter oficial.

VELA

Rui Moreira e António Roquete, do Clube de Vela Atlântico (Porto) venceram brilhantemente o XII Campeonato Nacional da Classe Snipe

Acabam de disputar-se ao largo de Leixões as 3 regatas que constituíram a competição máxima, em águas nacionais, para embarcações da classe snipe, actualmente a mais difundida e numerosa, não só em território português, como em todo o mundo. (Cerca de 400 froτας activas, com mais de 17.000 unidades construídas desde 1932).

Pela primeira vez, o Campeonato Nacional foi conquistado por uma tripulação do Norte, adquirindo assim o Clube de Vela Atlântico, a quem endereçamos os nossos parabéns, além do honroso título de campeões nacionais para os seus valorosos velejadores, o direito de organizar no próximo ano o mesmo certame velleiro.

As nossas melhores saudações desportivas vão também para os seus mais directos e briosos adversários, Paulo Santos-Hernâni Cardoso e Sena Rodrigues-Adriano Silva, de Luanda, que se classificaram respectivamente em 2.º e 3.º lugar na classificação geral.

Sena Rodrigues e Adriano Silva, foram campeões nacionais desde 1961 a 1966 e Paulo Santos-Hernâni Cardoso têm vindo a evidenciar-se progressivamente nos últimos anos.

Só quem acompanhou de perto, como nós, a acção destes velejadores luandenses no Campeonato Nacional de 1965, em Sesimbra, pode aqulatar da sua grande classe, mérito e desportivismo, que não diminui, antes fortalece, o verdadeiro valor da tripulação ora vencedora.

Nunca foi nosso hábito prosar, e muito menos criticar, ainda que construtivamente, qualquer competição a que não tenhamos sequer assistido; porém pelo que conhecemos e observámos em Leixões, antes deste Campeonato, logo ficámos com a impressão, imediatamente manifestada, de que os velejadores do norte, teriam este ano a sua grande oportunidade.

Merece também especial referência neste Campeonato a tripulação do Sport Algés e Dafundo, constituída por Guedes Queiroz-Jorge Armoso, que se classificou em 5.º lugar.

A classificação geral, até ao 10.º, é a seguinte:

- 1.º, Rui Moreira e António Roquete, C. V. Atlântico, 7.094 pontos; 2.º, Paulo Santos e Hernâni Cardoso, C. D. Nun' Álvares (Luanda), 7.032; 3.º, Sena Rodrigues e Adriano Silva, idem, 6.791; 4.º, Luis e Duarte Reboredo, C. V. Atlântico, 6.781; 5.º, Guedes Queiroz e Jorge Armoso, S. Algés e Dafundo, 6.585; 6.º, Pedro Marocho e José Melo, C. V. Atlântico, 6.068; 7.º, Hélder S. Oliveira e Dillí Severo, Brigada Naval, 5.949; 8.º, Luis Vasconcelos e Rui Filipe; 9.º, Nun' Álvares, 5.550; 10.º, eng. Manuel Menéres e dr. Fernando Barbosa, S. C. Porto, 5.430; e 11.º, José Farinha e Leovigildo Santos, C. N. Luanda, 5.394 pontos.

A tripulação vencedora caberá o direito, sobremaneira honroso mas pleno de responsabilidade, de representar Portugal no Campeonato do Mundo da Classe Snipe, que se realizará nas Bahamas de 4 a 11 de Novembro próximo. Associando-nos aos votos de todos os

A propósito...

Ténis de mesa

Cinco boas vontades vãoomar sobre os seus ombros a tarefa difícil de lançar entre nós uma modalidade que conta com vasto número de praticantes e entusiastas. Trata-se do ténis de mesa, o popular pingue pongue, desporto que quase todos demos um «jeitinho», mas que tem continuado a cingir-se só a provas da M. P., F. N. A. T. ou encontros esporádicos e isolados entre clubes.

Constituída que foi a comissão organizadora da Associação de Ténis de Mesa de Faro um novo panorama se vislumbra e prevê-se assim que num futuro próximo teremos os primeiros campeonatos oficiais. Para além de tudo o mais, importa crer que a Associação será um forte motivo de propaganda e que a promoção do ténis de mesa em terras do Sul tem as mais francas possibilidades de expansão e de aparecimento de bons valores, mas tudo será nulo se os clubes, melhor, os seus dirigentes como seus veículos vivos, o não quiserem. O novel organismo, porque é de todos os clubes, deverá ter a melhor aquisição das colectividades algarvias, que na prática deste desporto encontrarão um motivo de valorização das reduzidas actividades desportivas de alguns, possibilitando aos seus associados um emotivo e salutar treino.

As cinco boas vontades a que nos referimos no início deste apontamento, são os srs. Fernando António Passarinho Bitoque (presidente), José Agostinho Socorro Queirós (secretário), Francisco Paulo Bastardinho, José João da Ponte e Castro e Leonardo Nuno Machado Transmontano de Carvalho, que bem merecem pelo seu desassombro e vontade em servir o desporto, a colaboração de todos. E cremos que ela surgirá, traduzindo-se numa aquisição resolvida e deliberada, no propósito de, com um novo impulso ao desporto entre nós, se servir e valorizar o próprio Algarve.

Muitas dezenas de clubes dispõem de mesas próprias e locais convenientes, onde de há muito se vem jogando o pingue pongue. Pois que ocorram à chamada, filiando-se na Associação Distrital e assim se impulsionem um meio fundamental nos tempos que correm — o desporto.

JOÃO LEAL

Festas no Algarve

A São Luís, em São Marcos da Serra

Em São Marcos da Serra realizam-se nos próximos dias 15, 16 e 17 as festas em honra de São Luís, com o seguinte programa: dia 15, às 13 horas, alvorada com repique de sinos e foguetes; às 12, missa festiva; às 14, abertura da quermesse e música; às 21, início do arraial, funcionando, no recinto, um serviço de bar; às 0 horas, queima de vivos; fogo de artifício. Em todo o dia decorre a feira de gado, produtos agrícolas e objectos regionais de artesanato. Dia 16, às 8, alvorada; às 11, missa de comunhão geral; às 16, missa solene; às 16,30, procissão e sermão ao recolher; às 19, reabertura da quermesse e bar; às 21, arraial; às 22, sessão de cinema, na esplanada, com entrada gratuita; às 0, queima de fogo de artifício. Dia 17, às 8, alvorada; às 10, gincaena de bicicletas, com prémios para os 1.º, 2.º e 3.º classificados; às 12,30, missa; às 14,30, torneio de tiro aos pratos para disputa de valioso troféu; às 21, início do arraial e às 0, queima de fogo de artifício.

A São Luís, em Alagoz

Realiza-se amanhã em Alagoz a festa em honra de S. Luís e o cortejo de oferendas a favor da nova residência e salão paroquiais. O programa é o seguinte: às 7 horas, salva de morteiros anunciando o dia festivo; às 12, desfile do cortejo alegórico dos diversos lugares da freguesia; às 13,30, missa solene, com comunhão geral e sermão; às 15, sessão inaugural da nova residência e salão paroquiais e copo de água de confraternização da freguesia e convidados; às 17, abertura da quermesse e verbena; às 18, chegada da Filarmónica de Silves que percorrerá as ruas; às 19, procissão e bênção do S. S.; às 21, reabertura da quermesse, verbena e leilão de prendas; às 22, concerto musical e exibição de ranchos folclóricos; às 23, início de fogo preso e arraial.

Prédio em Faro

Vende-se na Rua Dr. José de Matos, n.º 11 com rés-do-chão, 1.º e 2.º andares, direito e esquerdo.

Tratar com M. J. N. — Hotel Triângulo - Quarteira.

Terreno Compra-se

Para construção de uma oficina nos concelhos de Lagoa, Silves, Portimão ou Lagos, com área de 2.000 a 5.000 m2. Não interessa a vista ou distância a praias, mas convém ter acesso fácil, água, electricidade e telefone próximos.

Resposta, com preços e todos os detalhes, a este jornal, ao n.º 9.536.

Quarto e Pensão

Dá-se a menina estudante em casa de sossego e respeito, de casal, que pela primeira vez aluga. Resposta a este jornal ao n.º 9539.

Automóvel

Opel-Record-1.700 em estado novo (matrícula alemã). Vende ou troca por carro de matrícula portuguesa. Motivo: Permanência do proprietário em Portugal.

Tratar com A. Gonçalves, Rua Serpa Pinto, 25 — Faro.

Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Visite os nossos Salões de Exposição e conhecerá uma organização séria para servir V. Ex.ª.

Fábrica, Av. 5 de Outubro, 208, r/c, esq. — Telef. 77 16 39 — LISBOA.

Funcionalismo Público

O sr. Arménio Martins, tesoureiro-pagador de 2.ª classe, colocado na Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, foi promovido, por escolha, à classe imediata, ficando colocado na mesma Junta.

O sr. Inácio Cabrita dos Santos, foi nomeado tesoureiro interino da Fazenda Pública no concelho de Albufeira.

Foram autorizadas as Câmaras Municipais de Lagoa, Olhão e S. Brás de Alportel a prorrogar até 31 de Outubro o prazo para a aferição de pesos e medidas e instrumentos de pesar ou medir.

Câmara Municipal do Concelho de Olhão Edital

Jazigos particulares em mau estado de conservação

ALFREDO TIMÓTEO FERRO GALVÃO, Presidente da Câmara Municipal do concelho de Olhão:

Faz público, em cumprimento da deliberação tomada em reunião ordinária realizada em 30 de Agosto findo, que por este meio são avisados os respectivos concessionários, seus herdeiros ou quaisquer pessoas interessadas, de que devem efectuar nos jazigos particulares, existentes no cemitério municipal, que se encontram em mau estado de conservação, as necessárias obras no prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Olhão e Paços do Concelho aos 4 de Setembro de 1967.

O Presidente da Câmara,

Alfredo Timóteo Ferro Galvão



COMPANHIA DE SEGUROS MUTUALIDADE

Libões, Rua 12 Dezembro 101-112, Telef. PFC 325363 • Porto: Rua 84 da Bandeira 52, Telef. 21500

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

Concurso Nacional de Arte Dramática

Em Faro o Grupo de Teatro do Círculo representou «O Gebo e a Sombra» de Raul Brandão

Foi há pouco, numa noite cálida, que ali na Alameda João de Deus, por entre as árvores e sob um céu de estrelas, o teatro aconteceu. A capital algarvia teve o ensejo de viver mais uma noite grande de arte, por virtude do espectáculo do Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, em mais uma participação no Concurso de Arte Dramática (Amadores), promovido pelo S. N. I.

Dois motivos há que conferem a este sarau um significado próprio e isto porque entendemos que todas as honestas representações de amadores no seu admirável esforço de algo fazerem em prol da arte e da cultura, têm sempre o sabor e o frémido de um autêntico missionar.

A peça escolhida, «O gebo e a sombra», de Raul Brandão, constitui homenagem ao grande escritor cujo centenário do nascimento este ano se comemora. Convenhamos que não conhecemos mais bela e própria homenagem do que esta: representar, ou melhor, fazer de novo a dádiva aos homens dos sonhos e das estrelas, a suplicar justiça e amor, que Raul Brandão semeou por amor aos homens. Assim e dando aliás continuidade a um propósito já realizado em anteriores espectáculos este ano efectuados, Raul Brandão e a sua obra estiveram presentes.

A outra razão reside no facto de se comemorarem 10 anos de actividade, votados com uma devoção e um querer invulgares a esta entusiasta e difícil arte de Talma. Somos alheios ao esbanjamento de elogios, mas diga-se que conhecemos (infelizmente) entre nós, poucos, muito poucos entusiastas e dedicações a uma causa, como estes do grupo que o dr. Campos Coroa mantém com a sua vontade indomita. Assim, ao celebrar uma década em que, noite após noite, se tem construído e oferecido arte, e a participação no concurso onde tão honrosa presença tem tido, é motivo para saudar quantos têm permitido à capital sulina ter um verdadeiro grupo de teatro.

A peça, difícil na realidade, pois

que intervém na sua contextura mais um conflito psicológico, traduzido num jogo de palavras e de expressões, com um entredo, foi representada com mérito. O conjunto saiu em bom plano, devendo destacar-se a magnífica interpretação do consagrado amador, dr. José de Campos Coroa, que vesteu na íntegra a personagem de «O Gebo», esse homem onde o dever não matou de todo o potencial maior do homem — sonhar! A peça é toda ela como que um monólogo de palavras do «Gebo», de jogo fisionómico, de monossílabos (que quem dizer frases) e da presença de «Sofia». Houve-se com uma actuação em grande plano o veterano homem de teatro, que tanto carinho tem votado a esta arte. Atravemo-nos a vaticinar que a sua interpretação terá a devida anotação da entidade promotora.

Teresa Amaral, que já havíamos apreciado em várias recitas liceais, tem estofa de artista. Vibrou no palco e bastas dificuldades encontrou, mas soube vencer bem essas barreiras. A dr.ª Maria Amélia Coroa criou uma «Doroteia» segura e convicta. Saiu-se bem, muito bem mesmo, revelando todo o potencial de qualidades artísticas e experiência, que muito merecidamente lhe é reconhecido. Os aplausos que no derradeiro acto coroaram a actuação de Anabela Santos dizem-nos de como a sua interpretação na «Candidinha» a todos convenceu e confirma quantas referências temos tido o grato ensejo de o seu propósito escrever. Joaquim Teixeira, que agora reaparece após o regresso do Ultramar, e que desempenhou esse irrequieto e insatisfeito «João», com José Pontes da Luz, no caricato «Chamíço», houveram-se de modo a cumprir. Intervieram ainda como «populares» Josete Santana, Nídia Brás, Alberto Lourenço e Eduardo Estrela.

A encenação foi do dr. Emílio Campos Coroa, director artístico do Grupo, que bem merece uma palavra de saudação por mais esta jornada no seu persistente e devotado trabalho em prol da arte de Talma. Ao seu saber, inteligência, sentido artístico e vontade se devem algumas das mais belas realizações a que no capítulo «arte», Faro tem assistido.

Na ficha técnica lia-se: cenógrafo, João Reis; contra-regra, Gilberto Santos; luz, José Raimundo; som, José Manuel Estrela; pontos, José Maria Amaro e Eduardo Estrela; adereços, Eduardo Graça e Maria Manuel Brito; caracterização, José Gil; montagem, Américo Filipe; maquinista, José Roseta.

O júri, que assistiu e aquilatou do mérito da representação com vista à sua presença na final, era constituído pelos consagrados artistas de teatro Rui de Carvalho, Norberto Avila e Alves da Costa. — J. L.

Palha

Vende-se 700 fardos de palha de cevada localizada junto a Messines e à estrada de Silves. Dirigir a Dr. António da Costa Contreiras-Messines.

Inicia-se amanhã o Nacional da 2.ª Divisão

Começam amanhã a disputar-se os campeonatos nacionais da 1.ª e 2.ª divisões da época 1967-68.

Na divisão secundária (zona sul) figuram dois clubes algarvios, Portimonense e Olanhense, que assim retomam a longa e difícil maratona pela conquista de um lugar entre os maiores do futebol português. Ao longo das 28 jornadas que a prova comporta, tudo pode acontecer e desejamos que os nossos representantes tenham um honroso comportamento.

Na jornada inaugural o Portimonense recebe o Cova da Piedade e estamos certos de que os barlaventinos não perderão o ensejo de jogando «intermuros» entrarão com o pé direito, que o mesmo é dizer, arrecadarem os dois pontos da vitória.

O Olanhense vai deabalada até Almada e o prélio tem as suas dificuldades. Mas a turma da Vila Cubista pode retornar do Campo do Pragal sem conhecer o amargo da derrota.

Três clubes do Algarve no Nacional da 3.ª Divisão

Foi ampliado para três o número de clubes da Associação de Futebol de Faro que esta época disputarão o Nacional da 3.ª Divisão. Enquanto que na última temporada dois clubes apenas disputaram a prova (Farense e Lusitano) temos agora um acréscimo, que nos foi favorável graças ao número progressivo de equipas que têm vindo a disputar o Distrital da 1.ª Divisão.

Na realidade e após alguns anos «três-espídeos», em que apenas duas ou três turmas entravam na prova regional, tem esse número vindo a ampliar-se e assim em 1966-67 foi de dez (Lagos, Silves, Eoavista, Louletano, S. Brásense, Farense, Faro e Benfica, Fusetas, Moncapachense e Lusitano) o total de concorrentes.

Ao que se prevê, a nossa série (a 8.ª) do Nacional da 3.ª Divisão será constituída por 3 clubes do Distrital de Faro, 2 de Beja e 1 de Évora (que também dá 2 concorrentes), o que equivale a dizer que muitas são as vantagens que isso determina. E não podemos olvidar que na temporada de 1968-69, o Nacional da 3.ª Divisão passará ter o carácter fixo, com equipas apuradas já esta época. Um novo interesse para o Regional, que se espera seja disputado pelo menos por igual número de clubes, com possibilidade de um maior prestígio e valorização para o futebol algarvio.

DECORAÇÕES

Manuel Hilário de Oliveira expõe em Quarteira

Manuel Hilário de Oliveira, expõe em Quarteira, obras de arte e técnicas, Faro, Albufeira, Lagos, Armazém de Pêra, etc., foram locais onde o pintor já expôs os seus trabalhos — óleos e aguarelas. Agora é a vez de Quarteira, onde na quarta-feira, no acolhedor Hotel Toca do Coelho, cujos salões foram gentilmente cedidos, se inaugura a exposição. Temos assim num ambiente cosmopolita, em belo recanto da terra algarvia, um certame artístico em que se presta homenagem pela arte, a esse fascinante e encantante que se chama Algarve, mais uma vez tema das obras de Manuel Hilário de Oliveira.

Vende-se

Prédio urbano térreo, com oito divisões, quintal e poço situado em Vila Real de Santo António na Rua D. Francisco Gomes n.º 10 com porta de quintal para a Rua Conselheiro Frederico Ramires.

Dirigir proposta em carta fechada a Maria Rita Martins, Rua Miguel Bombarda n.º 73 em Vila Real de Santo António.

JORNAL do ALGARVE

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

FAZER A GUERRA PARA GANHAR A PAZ

ASSIM está a decorrer a nova ofensiva aliada na frente sul-vietnamita: progresso em todos os sectores.

Em poucos dias, aumentaram os combates e os bombardeamentos. Hanoi foi atingido por várias vezes, assim como os principais pontos estratégicos dos norte-vietnamitas. Assinalou-se, deste modo, o período pré-eleitoral, as primeiras eleições democráticas que já teve o Vietname do Sul.

Simultaneamente, o Vietcong aumentou de intensidade, atacando mais audaciosamente as bases americanas e os redutos militares e aconteceu também aos bombardeiros americanos que sobrevoaram o Vietname do Norte recebendo muito mais perdas do que habitualmente.

Porquê este recrudescimento de parte a parte? Consta, nos meios informados de Washington, que o presidente Johnson encetou novo plano de paz, o qual começaria exactamente com o progresso da guerra. Segundo se afirma, o general Earle, chefe do estado maior inter-armas dos Estados Unidos, teria recebido autorização presidencial para bombardear todos os objectivos militares ainda incólumes no Vietname do Norte. Esta ofensiva teria por finalidade a abertura de nova fase de tentativas para negociar.

Johnson desejaria primeiro, intimidar e, mais tarde, já com o novo governo de Saigão no poder, lançar a nova tentativa de paz. Por isso a guerra aumentou no Vietname do Sul, por isso aumentou o número de perdas na aviação americana, por isso aumentaram as ruínas e as vítimas no Vietname do Norte.

Embora este plano pareça reconhecido dos homens que rodeiam Johnson, erguem-se ultimamente com mais frequência, em Washington, vozes discordantes, algumas que jamais tinham falado. São homens responsáveis da política americana, que afirmam, como o senador Fulbright, «que a nação está doente», ou como um conselheiro do presidente: «Proclamemos a vitória e partamos!».

Eis-nos, pois, no meio de nova fase da guerra do Sueste Asiático. Terá razão Johnson? Os comunistas vão ceder? Quanto a nós, parece-nos que os americanos entram neste conflito demasiado precipitadamente e agora procuram uma saída airosa que não encontram. Além disso, tratam-nos muito à ocidental, esquecendo-se de que, do lado de lá, se encontra um povo diferente, para quem as coisas tomam novo sentido e os problemas soluções opostas às nossas.

Uma vez mais, no Vietname, se debatem duas mentalidades e se chocam duas civilizações. O Ocidente e o Oriente travam ali uma luta talvez decisiva de sobrevivência.

MATEUS BOAVENTURA

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve.



«A corrida popular é o novo desporto para todos», tal o tema dum recente reunião da Federação Alemã de Atletismo Ligeiro (DLV) em Augsburg. Na foto: partida da juventude feminina para a corrida florestal em Waldniel. O sentido da corrida popular consiste em encaminhar as pessoas para o desporto de compensação nesta época do automatismo — afirmou um dirigente desportivo da DLV.

Impressões de uma visita à fonte de Paderne

PADERNE — Fomos visitar mais uma vez a fonte pública, dada a sua proximidade da povoação e a necessidade de se procurarem locais onde a água brote fresca e vivificante, para atenuar um pouco o calor que se tem vindo a sentir. Constatámos o intenso movimento que se regista, com veículos de todos os géneros e abastecem-se do precioso líquido e verificamos a colocação de um depósito, uma placa com uma legenda simples mas bem elucidativa «Trata-me bem pois voltarás a ter sede». Com tantas torneiras e tubagens em funcionamento se não existirem, da parte dos que delas se servem, os devidos cuidados, danificar-se-ão, mais depressa do que seria normal.

No entanto, lamentámos o estado em que se encontra a estrada que lhe

dá ligação, que, com bastantes covas, dificulta consideravelmente o intenso tráfego e com a poeira que os veículos levam, ao circular nela, afugenta aqueles que a pé e passeando se dirigem para a fonte. Dada a curta extensão do troço de estrada nestas condições (cerca de setecentos metros) muito facilmente e com pouco dispêndio material seria solucionado o problema, com a colocação de revestimento betuminoso na mesma. Também o largo que circunda a fonte, pelas suas exiguas dimensões não possibilita as manobras e muito menos o estacionamento dos veículos que por isso são forçados a permanecer na estrada o que, em muitos períodos, ocasiona filas de grande extensão. Estas complicações deixariam de existir com a compra ou expropriação dum parte do terreno existente do lado direito (à entrada). Poder-se-ia, então, embelezar o local com a plantação de árvores e flores e ao mesmo tempo ter-se-ia bastante espaço para o estacionamento de veículos.

Registamos, ainda, a falta de lâmpadas no largo da fonte, junto das torneiras, assim como no lavadouro pois estas além de iluminarem o local permitindo, deste modo, a sua utilização durante a noite ou a horas em que a luz natural já seja insuficiente, constituiriam uma espécie de guarda de todas as instalações existentes. Para a solução destes problemas, alguns deles bem fáceis, têm a palavra as autoridades competentes, às quais e desde já dirigimos o apelo de toda a população da freguesia.

TOIROS E TURISMO — Porque Albufeira regista uma afluência de turistas que esgotou todas as instalações existentes, os que vêm chegando são obrigados a procurar alojamentos nas povoações circunvizinhas e Paderne, situada a uma dezena de quilómetros daquela encantadora praia, vê num repente alterada a sua vivência pacata com a invasão de uma multidão heterogênea de turistas de várias nacionalidades que na povoação encontram o que já não existe em Albufeira — casas para se instalarem. A maior parte chega, permanece e parte sem que seja violado o seu anonimato, que decerto não esconderam, mas alguns mais sociáveis e outros já conhecidos através da imprensa ou da milagrosa TV, são facilmente identificados.

(Conclui na 6.ª página)

O MAIS TÍPICO RESTAURANTE DO ALGARVE É

A TOCA DO CARACOL

EM

ALCANTARILHA

NA RUA DO BARÃO, N.º 24

A CANCELADA ESTAVA FECHADA...

(Concluído da 1.ª página)

mos «Música na Estrada». Na estrada de Loulé-Quarteira, por Quatro-Estradas. Na estrada, seguia o repórter. E outros. A praia, era o alvo. Quarteira. Albufeira. Vale de Lobos (agora a mais falada; a mais moderna; escondida e incógnita de todas). Etc. O Algarve, mágica calxinha de surpresas em possibilidades, é, todo ele, uma praia...

Repentinamente, o sinal indica passagem de nível. A 200 metros. Afrouxei. A 100 metros. Afrouxei mais. Passagem de nível que se fecha. Parei. Parámos — eu e os outros...

Música na Estrada. A música que a E. N. nos oferece. A nós, automobilistas domingueiros que circulamos nas estradas. E aos que aguardam, contrafeitamente ansiosos, atrás de uma trave rubro-branca, a passagem do desejado comboio...

A meu lado, inopinadamente, surge um engraçadinho. Dos bonitos de fazer barulho e tremer os nervos dos outros. Barafusta consigo próprio, repete marchas atrás e à frente, até que, com ar imensamente triunfante, heróico, se coloca na minha dianteira, de través, como ele, desculpando-se: «Para uma viagem de cinco minutos, esperar vinte!...». Paciência — por ele, meus senhores!

Continuo entreteendo o olhar pela fila que se alonga à retaguarda: 50, 60, 70 carros... onde parará? Um quilómetro, dois, quantos atrás de nós? O senhor do decapotável azul-esbatido, o mesmo da «péras» triangular, conversível de gestos, mais e mais impaciente, buzina; repicadamente, buzina. Imitações. Irritações. O tempo passa. Indecorosamente, buzina-se. Claxons em arraial. E eu, espírito de contradição de mim próprio, rindo, rindo. A bandeiras desfraldadas, cá por fora. Lá por dentro, choro o meu tempo perdido à espera do comboio...

Até quando faremos turismo, aguardando passagens de comboios? Que não passem! Que tenham em não passar! Não virá por aí, ao menos nos anos mais próximos, um cérebro privilegiado, turisticamente identificado com o progresso implacável do nosso Algarve, que idealize e ponha em prática, um meio seguro de passarmos para a banda de lá de uma via férrea, antes que os nervos nos consumam 5, 10, 15, 20 minutos de vida? A nós e aos outros.

Bem sei que é indesejavelmente mais agradável ficar a ver passar os comboios, fumarentamente simpáticos, do que sentirmos-nos incômodamente cilindrados pela galanteria da sua marcha... Bem sei que, por pensar assim, ninguém tolerou o meu ar divertido, indiferente à marcha do tempo, de tem que ser!

Domingo. Algarvio. De sol. Quente. Onze «no relógio» abrasadoras. O meu cérebro «vê» o marulhar suave, d'as águas temperadas e límpidas da costa algarvia... Os olhos dão conta da figura gigantesca, de um monstro enorme, que rola, que rola. Apático. Alívio. Inflexível.

De súbito, atrás de mim, o mundo todo explode, em correria veloz. Perigosa. Recuperadora do tempo. O tempo é dinheiro. Mas a vida vale mais que o tempo. E, curiosamente, do que o dinheiro. Para, então. Observo e narro. Precisamente isto que vos digo. O que eu vi. O que não é ficção. Aconteceu. A mim. A si, não sei. Por isso, conto. Mas, sobretudo, para que aquele menino-brincalhão saiba que, sorrindo, não gostei da sua atitude. Para que se rale mais pelo tempo despendido. Para que os outros comentem, concluindo...

... E o repórter estava lá!

MARCELINO VIEGAS

Trespasa-se

Trespasa-se uma mercearia na R. Teófilo Braga, n.º 86, em Vila Real de Santo António.

Trata o próprio na mesma morada.

JORNAL do ALGARVE

Deixar o cargo de cônsul de Espanha em Faro, por haver sido nomeado conselheiro da Embaixada do país vizinho em Lima (Peru), teve a gentileza de nos endereçar cumprimentos o sr. D. Ignacio de Casso. Agradecemos, desejando as maiores felicidades nas novas funções.

Agradecemos-nos, amavelmente, a referência feita à exposição com motivos do Algarve realizada na Estação do Rossio, o sr. João Camacho Pereira, que também nos enviou alguns exemplares das suas publicações sobre a nossa Província, as quais se revestem de interesse e têm impecável aspecto gráfico.

VINDIMA DE OIRO
AOS BALCÕES DA
CASA DA SORTE
que na Lotaria Especial das Vindimas distribuiu a
«SORTE GRANDE» - 47.034 - 4.000 CONTOS

2.º PRÉMIO - 12.848 - 400 CONTOS

Mais 4.400 contos em 2 bilhetes com a marca da
CASA DA SORTE

BRISAS do GUADIANA

Toma forma a feira de Setembro em Vila Real de Santo António

É VERDADE! Já tínhamos a feira de Outubro, também conhecida por «Feira da Praia», e este ano acabou por tomar forma a feira de Setembro, que poderemos designar de «Feira da festa anual», ou quejando epíteto. Há tempos, talvez um decénio, a festa tradicional da padroeira da vila começou por atrair um carrocel, que fez a festa local e passou depois à de Monte Gordo, supomos que com bons resultados financeiros. Nos anos seguintes, novos carroceis apareceram, atraídos pelo negócio, bem como pistas de automóveis e barracas de quinquilharias, apenas faltando um circo para que o conjunto tivesse mais ar de feira. Pois, desta vez, nem sequer um circo faltou, o Cardinal. Vários carroceis, pistas de automóveis e de aviões, barracas de frituras, de comes e bebes, de louças, rijas e quinquilharias completaram o ambiente que, com um mês de antecedência, nos trouxe todo o ruído e animação que caracterizam a velha feira de Outubro.

Para ser, todavia, autêntica feira, embora já maior e mais concorrida que a de muitas terras que se prezam, faltava-lhe iluminação nocturna a preceito, que a todas as feiras oferece mais vida e à próxima edição da nossa de Outubro, esperamos, traga alguma coisa de novo, para melhor, o que, cremos o renome e a projecção da vila e da própria feira de sobejo justificam.

Cheira mal a estremeira da Rua Camilo Castelo Branco

O recinto da Rua Camilo Castelo Branco que uma porta demolida transformou em depósito de lixo, como há semanas aqui referimos, passou a exalar cheiro desagradável, nauseabundo, que bastante incomoda a vizinhança e quem por ali passa.

Voltamos a pedir providências à nossa edilidade.

Também se nos queixam moradores nas Ruas do Marechal Carmona e dos Centénários, do mau cheiro que frequentemente nelas se nota, talvez proveniente de lixeiras ou de poçilgas existentes nas proximidades.

Para estas anomalias, que podem prejudicar a nossa terra no conceito de quem a visita, chamamos a atenção de quem de direito.

Não há fome que não dê em fartura...

Na noite de domingo, em Vila Real de Santo António, houve o arraial que costuma acompanhar as festas anuais da padroeira, com fogos de artifício e, este ano, abrihantado por uma banda

de Loulé. Houve ainda circo, cinema, nas Hortas e em Monte Gordo, e finalmente festival folclórico na Praça de Touros. É natural que houvesse cinema e se deixasse actuar o circo no domingo, mas afigura-se-nos que a noite foi mal escolhida para o espectáculo de folclore. Se passamos todo o Verão «às moscas» quanto a manifestações deste género, porque teria sido escolhida precisamente a noite da festa anual para trazer até nós o festival folclórico? Parece-nos que assim ficou prejudicado o arraial e mais prejudicada ficou a festa do tauróromo, que talvez pudesse haver sido realizada na noite anterior e cuja bilheteira decerto se ressentiu da aglutinação de festejos.

Crónica de Albufeira

(Concluído da 1.ª página)

solosgo nocturno. A população de Albufeira tem foros de internacional e não fala algarvio.

Esses, estamos convencidos, não deram por nada, continuaram a passear, a espregulhar-se e a dançar, passando-lhes despercebida a presença espiritual desse homem que deu glória a Albufeira que afinal foi um dos seus e que, se hoje vivesse, seria o primeiro a compreendê-los.

Sim, porque, se Vicente de Santo António existisse, seria pelo menos, «yé-yé». E pensando na rota profana do Beato, que antes de ser santo, foi homem, homem que amou os prazeres da vida e que, inclusivamente, foi músico, estamos, uma vez mais, a prestar-lhe homenagem. Ele não há dúvida, é o digno padroeiro de Albufeira, esta terra única do Algarve, que vive, nestes dias duas vidas distintas: a do passado, cheia de respeito e tradições, e a do presente, completamente nova, irrequieta e irreverente.

Estamos convencidos de que, se os jovens «beatniks» que durante largos dias acamparam nas ruas de Albufeira, conhecessem certos aspectos da existência do seu patrono, seriam os primeiros a prestar-lhe ruidosa homenagem, que, no seu verdadeiro sentido, não teria menos sinceridade do que a do governador de Nagasaki.

M. B.

PARAGEM TOTAL À SEDE

STOP LIMÃO-LIMA



REFRIGERANTES COROA IMPERIAL, LDA. CANEÇAS

PRODUTORES DO CARBO SIDRAL

Distribuidores Exclusivos no Algarve
Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.
Apartado 13 Telefone 2 LOULÉ

...E TAMBÉM

HOTEL DO GARBE
ARMAÇÃO DE PÊRA

FOI PINTADO COM TINTAS EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE

EXCELSIOR DO ALGARVE

At 5 DE OUTUBRO 62 OLHÃO